

MOACIR DOMINGUES

CEM ANOS DE UM PESQUISADOR

No dia 30 de março de 2024 registraram-se os cem anos de nascimento do pesquisador, historiador e escritor Moacir Domingues, cuja obra abarcou principalmente as questões relacionadas ao processo de formação do povo gaúcho. Nascido em São Paulo, veio para Cruz Alta muito cedo, em razão do deslocamento da família. Nesta cidade completou sua formação escolar, ingressando depois nas Forças Armadas, chegando ao posto de Tenente-Coronel Aviador. Nessa trajetória, recebeu a Cruz da Aviação, e foi também condecorado com a Medalha de Campanha do Atlântico Sul, em função dos serviços prestados na região Nordeste, durante a Segunda Guerra Mundial. Atuou ainda como Chefe do Departamento Administrativo da Comissão do Plano do Carvão Nacional, e Chefe de Pessoal da Companhia Nacional de Mineração do Carvão do Barro Branco, em Lauro Muller/SC.

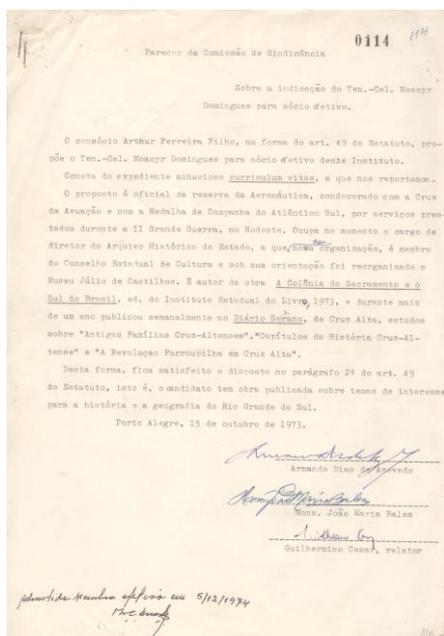
Em paralelo a essa atividade, sempre demonstrou expressivo interesse pela pesquisa histórica, que realizou com grande disposição. Suas áreas de atenção foram, principalmente, os grupos humanos que vieram habitar o território do Rio Grande do Sul desde a chegada dos primeiros europeus. Sua preocupação com a história foi de tal sorte, que após sua aposentadoria, passou a se dedicar ao processo de organização de acervos históricos, inicialmente como membro do Conselho Estadual de Cultura, em 1978, e depois assumindo a gestão do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul (AHRs), em mais de uma ocasião, nos anos 1980.

A atuação no AHRs foi relevante, pois é em sua gestão que se iniciou a publicação dos “Anais do Arquivo Histórico”, importante registro impresso dos documentos do acervo da instituição. Esse trabalho teve início a partir de um convênio com a Universidade de Brasília, proposto e implementado pelo então diretor.



Ainda no Arquivo participou, juntamente com o diretor do Instituto Estadual do Livro, Leopoldo Collor Jobim, e presidido pelo Diretor do Departamento de Cultura, Luiz Carlos Barbosa Lessa, do grupo de trabalho responsável pela realização de estudos e pela busca de soluções para a qualificação do acervo da instituição, sendo proposto o recebimento de documentos produzidos após a proclamação da República e que estivessem disponíveis nos diversos órgãos do Estado, além de estabelecer alternativas para a ampliação e melhorias no espaço físico do Arquivo Histórico.

Atuou, ainda, em paralelo ao trabalho na direção do AHRS, como Coordenador dos Assuntos de Preservação do Patrimônio Histórico-cultural do Estado do Rio Grande do Sul. Sua atuação nessa atividade levou-o, posteriormente, a ser nomeado Diretor Adjunto do Departamento de Cultura, cargo que exerceu até 1983.

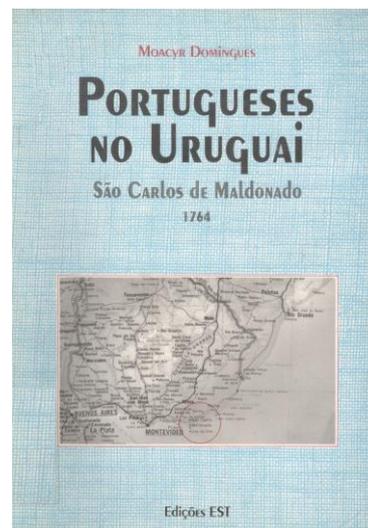
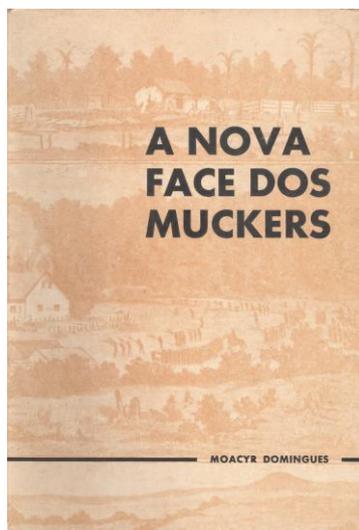
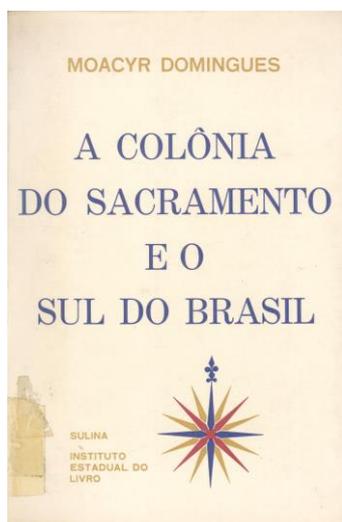


Integrou, em 1968, o Conselho Estadual de Cultura – que havia sido recém instaurado – o que permitiu que pudesse dar mais atenção às suas pesquisas, já que seu trabalho estava voltado para essa temática. A partir desse momento, intensificou sua produção, o que já vinha realizando desde seu ingresso no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, o que ocorreu em julho de 1973, por proposição do sócio Arthur Ferreira Filho.

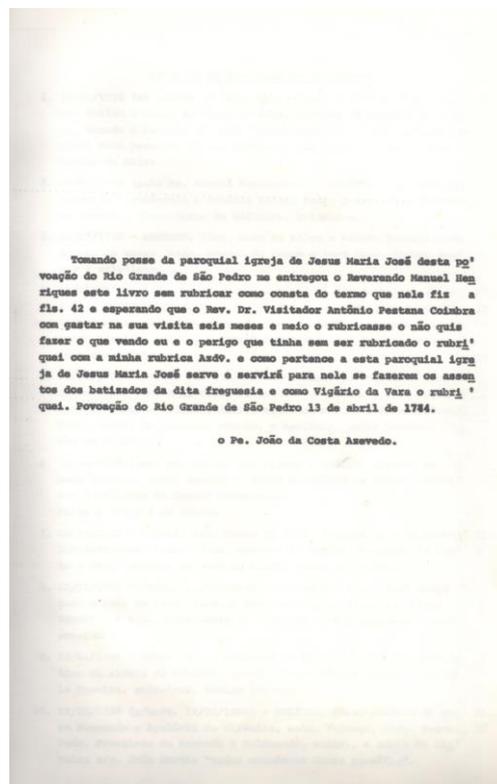
Sua trajetória de publicações como historiador iniciou com o livro “A Colônia do Sacramento e o Sul do Brasil”, resultado de extensa pesquisa realizada nos acervos de instituições de Portugal e da Espanha. Nesse livro, discute a presença de populações que formaram o espaço ocupado por portugueses nas margens do Rio da Prata, discutindo os dilemas e ações por eles realizadas.

Durante longo tempo, publicou no jornal Diário Serrano, de Cruz Alta/RS, artigos com detalhes relacionados às famílias formadoras daquele núcleo municipal, tendo ainda explorado a questão da Revolução farroupilha na região. Suas áreas de interesse ficaram demonstradas nas demais publicações que assinou a partir desse

período, tais como “Portugueses no Uruguai”, e sobre o movimento ocorrido na Colônia de São Leopoldo, com o título de “A nova face dos Muckers”. Contribuiu ainda com artigos sobre Cristóvão Pereira de Abreu e a respeito das Missões Jesuíticas, revelando aspectos sobre o caminho até o local.



Sua mais importante contribuição, no entanto, foi o levantamento realizado em diversas localidades formadas pelos primeiros habitantes europeus a chegarem ao estado, o que deu origem à população do Rio Grande do Sul. Parte dessa pesquisa está registrada na publicação “Assentos de batizados do Rio Grande de São Pedro – 1738-1753)”, e é a compilação de registros efetuados na paróquia de Jesus, Maria e José, na nascente comunidade de Rio Grande de São Pedro, primeira povoação do viria a ser o Estado do Rio Grande do Sul.



Alguns aspectos de suas pesquisas foram relatados no artigo publicado em sua memória na Revista do IHGRGS nº 133, de 1998, com o título “O Rio Grande do Sul antes do Brigadeiro José da Silva Paes”. O pesquisador havia falecido em 11 de novembro de

1996, e esse texto registra o discurso realizado por ele quando de seu ingresso nos quadros do IHGRGS, em agosto de 1992, e que aqui reproduzimos, para proporcionarmos um contato com suas análises e leituras da história.

O RIO GRANDE DO SUL ANTES DO BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAIS

Moacyr Domingues

Em primeiro lugar, o meu agradecimento ao Senhor Presidente, aos Confrades que estão neste momento no Instituto Histórico. Há dias conversando com alguns confrades eu disse uma coisa que vou repetir agora para todos os senhores, Quando menino, de ginásio, eu me interessei muito pela História Universal. Depois achei que era muito grande a História Universal e passei a me interessar pelo Brasil. Depois achei que a História do Brasil também era muito vasta e comecei a estudar mais a História do Rio Grande do Sul. E como a da Rio Grande do Sul também é muito vasta eu me restringi a um período que sempre me interessou sobremaneira que é o início da Rio Grande do Sul. E eu cheguei à conclusão que eu é que sou pequeno, a História não é grande demais. Os meus talentos é que são poucos e, por isso, eu restringi bastante o meu campo da pesquisa. Eu agradeço a presença de todos e digo que talvez eu não vá trazer nenhuma novidade sobre o tema que eu vou abordar. Talvez os Senhores que conhecem bem o tema, irão perceber algumas ligações e interligações de fatos que muitas vezes não são apontados por aqueles que trataram do tema, Então, eu começaria a fazer um resumo muito breve do que aconteceu com esta parte do Brasil em seguida ao descobrimento do Brasil. Foi em 1500 e a primeira povoação portuguesa no litoral sul foi fundada em 1532, quer dizer, trinta e dois anos depois da descoberta, por Martim Afonso de Souza que foi São Vicente e que hoje se confunde com a cidade de Santos. Foi, então, a primeira povoação portuguesa do trópico de Capricórnio para o sul. As forças que intervieram no processo que eu vou procurar analisar foram, em São Paulo, os Jesuítas portugueses e os Bandeirante paulistas. Ao mesmo tempo que Portugal tornava posse do litoral paulista em São Vicente, os espanhóis entravam pelo Rio da Prata e subiam até onde está Assunção (Paraguai) e fundaram a cidade de Assunção, mais ou menos na mesma época, com o intuito de estabelecer uma comunicação por dentro do continente, do Peru com o Rio da Prata. De sorte que nós temos aqui os espanhóis subindo pelo Rio da Prata até Assunção e os portugueses localizados, primeiro em São Vicente, e logo em seguida, em 1554, com a fundação de São Paulo no planalto paulista. São Paulo terá uma influência muito grande em todo o processo histórico que se desenvolveu nesta parte da América e por uma dádiva da natureza, São Paulo foi fundada justamente à margem de um rio, o Rio Tietê, que iria permitir que os portugueses descessem esse rio, depois descessem o Rio Paraná e entrassem em pleno coração do Brasil. Se São Paulo não estivesse na margem desse rio, naturalmente o processo do bandeirismo paulista seria muito mais difícil. Isto é verdade quando nós comparamos o que se passou com o Rio de Janeiro e Espírito Santo, que tendo no interior enormes serras, a Serra do Mar, e florestas impenetráveis, não conseguiram penetrar no interior do continente a não ser no fim do século XVII, com a descoberta das minas. Então o caso de São Paulo foi um caso especial porque

estando à margem de um rio, ficou à margem de uma estrada natural que era o Rio Tietê. Depois que os espanhóis subiram a Assunção, estabeleceu-se lá a Companhia de Jesus, dos Jesuítas, que como todos sabem foi fundada em 1540 por Inácio de Loiola, um ex-militar, é como uma maneira de combater a Reforma de Lutero que estava se alastrando pela Europa. Os Jesuítas portugueses subiram também para São Paulo, em 1554, com Anchieta, etc, etc, e aí nós vamos perceber algumas forças que vão atuar neste nosso processo. Em São Paulo, os colonos e os Jesuítas nunca se entenderam bem, porque os colonos queriam escravizar os índios e os Jesuítas eram contrários, de sorte que houve sempre um conflito muito grande em São Paulo, entre colonos portugueses e Jesuítas. Do lado espanhol, quando eles fundaram, no final do século XVI a Companhia de Jesus se estabeleceu em Assunção também houve o mesmo conflito entre os Jesuítas que eram contrários à escravização do índio e os colonos espanhóis que queriam escravizá-los. Diziam os colonos que os Jesuítas não faziam isso por altruísmo, mas sim porque queriam, segundo os colonos, monopolizar a mão-de-obra. Então este é o fundo da disputa entre os Jesuítas e os colonos. O fundo da questão é este. À medida que os espanhóis se estabeleceram em Assunção, os Jesuítas começaram a penetrar no Brasil atual pelo estado do Paraná e por uma razão muito simples. Antes mesmo do descobrimento do Brasil, o Papa Alexandre VI havia patrocinado o tratado entre Espanha e Portugal, que eram as grandes potências coloniais daquela época, dividindo o mundo como se dividisse uma laranja em duas metades, por um meridiano, de sorte, que ficasse à leste dessa linha pertenceria a Portugal e o que ficasse a oeste dessa linha pertenceria à Espanha. Este é o famoso Tratado de Tordesilhas, cujo nome vem de uma localidade, uma pequena localidade, situada nas nascentes do Rio Douro, em território espanhol. Então ficou o mundo dividido em duas metades. Um mundo desconhecido. De sorte que, quando os descobrimentos se fizeram, começaram a surgir as disputas entre Portugal e Espanha, quanto à localização desse meridiano. Como os processos de medição e de navegação da época eram imperfeitos, era natural que houvesse o desentendimento quanto à localização dessa linha. Aqui no Brasil o Meridiano de Tordesilhas passaria em Belém do Pará e no litoral catarinense, em Laguna. Quer dizer, o Brasil seria cortado, ficaria tudo que ficasse a leste dessa linha pertencendo à Portugal e à oeste à Espanha. Como era uma linha imaginária, é claro, era muito difícil se estabelecer no terreno qual era o seu verdadeiro traçado e de acordo com os interesses políticos entre Portugal e Espanha, essa linha ora se afastava, ora recuava de acordo com cada uma das coroas. Aconteceu que, em 1580, pelo fato de o rei de Portugal ter morrido sem deixar herdeiros, a coroa de Portugal passou a fazer parte também da coroa de Espanha por razões dinásticas. Portugal e Espanha viveram o chamado período filipino, que vai de 1580 a 1640, constituindo uma só coroa, porém com administrações separadas. Portugal conservou as suas autoridades e a Espanha a mesma coisa. Durante este período filipino, 1590 a 1640, os Jesuítas espanhóis começaram a penetrar pelo oeste do Paraná, subiram o Rio Paraná até o Rio Paranapanema, que é fronteira com São Paulo e começaram a subir os Rios Piquiri, Tibagi e Ivaí em direção ao litoral, em território que juridicamente, de acordo com o Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha. Portanto eles não eram usurpadores, mas estavam simplesmente

procurando tomar posse daquilo que pertencia à Espanha. Ao mesmo tempo os Jesuítas portugueses, provenientes principalmente do Rio de Janeiro, começaram a frequentar a região de Laguna, aqui no sul de Santa Catarina, aonde os colonos portugueses começaram a vir à procura de índios, porque em pouco tempo, depois da fundação de São Vicente, os índios do litoral foram todos escravizados, de maneira que, passados alguns anos, eles tiveram que ir mais longe em busca de índios para trabalhar nos engenhos do norte, etc, etc. Então, estabelece-se aí um movimento. Os Jesuítas espanhóis pelo norte do Paraná em direção ao litoral e aqui no sul os Jesuítas portugueses, a partir de Santa Catarina, entrando no próprio território rio-grandense até, supõe-se, às margens do Rio Guaíba, mas não passando além, Durante este período, o chamado período filipino, os Bandeirantes portugueses, em 1629, atacaram aquelas primeiras reduções jesuíticas fundadas no Paraná e atacaram e levaram os índios prisioneiros para São Paulo, obrigando os Jesuítas a fugirem rio abaixo, pelo Rio Paraná, dizem que 4 a 8 mil índios, e se estabelecerem na mesopotâmia argentina, quer dizer, na região de Entre-Rios. Então, os Bandeirantes portugueses expulsaram os Jesuítas de lá, os obrigaram a fugir. Aqui no sul, em seguida, eles também vieram atacar as reduções que os Jesuítas espanhóis começaram a fundar ao longo do Rio Ibicuí até, mais ou menos, a cidade de Santa Cruz de hoje. Aqui vieram também os Bandeirantes paulistas e expulsaram, após vários choques, os Jesuítas espanhóis para o lado de lá do [Rio] Uruguai. Isto foi aproximadamente em 1639. Daqui, os Jesuítas fugiram para o lado de lá, para a parte ocidental do Rio Uruguai, mas deixaram aqui um determinado número de cabeças de gado que eles já haviam trazido do Paraguai, gado este que foi se multiplicando ao sabor da natureza e no fim se esparramou no território atualmente da República Oriental do Uruguai. Este gado dos Jesuítas, durante o período que vai de 1640 a 1680, mais ou menos, por sobre os divisor de águas, entre os afluentes do Rio da Prata e os afluentes do Atlântico, este gado se espalhou, se esparramou e quando chegou aproximadamente em 1680, cobria praticamente o território uruguaio, constituindo a chamada Vacaria do Mar. Alguns historiadores chamam a este período, que vai de 1640 a 1680, eles dizem que o Rio Grande do Sul passou a constituir uma Terra de Ninguém. Eu, data vênha, não concordo com esta expressão porque os Índios, que eram os verdadeiros donos da terra, continuaram a viver aqui e nós não podemos ser tão ingênuos a ponto de pensarmos que os padres que haviam deixado este gado, não acompanharam o seu desenvolvimento durante estes quarenta anos. Evidentemente que os padres acompanharam isto, então nós não podemos chamar isto de uma Terra de Ninguém.

Agora vejamos, em 1640 Portugal levantou-se contra a Espanha. O Duque de Bragança levantou-se e rompeu com a Espanha, procurando restabelecer a independência de Portugal. Durante vinte e oito anos, quer dizer até 1666, houve uma guerra entre Espanha e Portugal por causa disso, até que em 1669 a Espanha reconheceu a independência de Portugal e voltou tudo o que era antes do período filipino. Pois bem, em 1640, quando iniciou-se esta reação em Portugal, governava o Rio de Janeiro Salvador Correia de Sá e Benevides. Este Salvador Correia de Sá era nascido no Rio em 1594, filho de Martim Correia de Sá e neto de Estácio de Sá. Portanto pertencia à estirpe dos Sás, família esta que dominou, por assim dizer, o Rio

de Janeiro durante aproximadamente um século. O Salvador Correia de Sá era filho de um Correia de Sá com uma castelhana. E, apesar disto, ele, como português, assim que houve a revolta em Portugal contra a dominação espanhola, colocou-se ao lado do rei de Portugal, apesar de ser filho de uma espanhola e casado com outra espanhola. Terminado o seu período de governo, se não me engano em 1642, o Salvador Correia de Sá foi para Portugal e, passados quatro anos, em 1646, ele requereu ao rei de Portugal uma capitania. Ele pediu ao rei de Portugal que lhe desse 100 léguas de litoral, o que corresponde a mais ou menos 600 quilômetros de litoral. Vejam que não é nada pouco. Contadas 50 léguas ao norte da Ilha de Santa Catarina e 50 léguas ao sul, de sorte que se o rei de Portugal lhe tivesse concedido esta donataria, ele ficaria dono, vamos dizer, de todo o litoral catarinense, parte do litoral paranaense e parte do litoral rio-grandense. O primeiro pedido de Salvador Correia de Sá foi feito em 1646. Não se sabe por que razão, embora tivesse muito prestígio, o seu requerimento não foi deferido, o rei não despachou, e ele em seguida foi nomeado pelo rei para fazer uma expedição à Angola, que estava na época em mão dos holandeses. E quando Salvador Correia de Sá pediu esta capitania a intenção dele era se estabelecer mais próximo da Buenos Aires e restabelecer com Buenos Aires um comércio que existira durante o período filipino, mas que depois da separação de Portugal a Espanha estava estritamente proibido e fechado. Nesta ocasião que ele requereu esta capitania, ele propôs ao rei de Portugal que se fizesse uma expedição à Buenos Aires, que se tomasse Buenos Aires e se estabelecesse lá um forte português, como uma maneira de assegurar o domínio econômico de Portugal sobre todo este Atlântico sul. O Padre Antônio Vieira que na época, alguns anos depois, estaria no auge do seu prestígio, defendeu também esta tese de se estabelecer Portugal em Buenos Aires. Então vejam os senhores que já em 1646 é quando pela primeira vez começa a germinar a política portuguesa procurando alcançar o Rio da Prata. Esta política seria seguida durante todo o século XVII, todo do século XVIII e até Dom João VI ao tomar a chamada Província Cisplatina, nada mais fez do que já no século XIX seguir esta mesma política concebida e pela primeira vez exposta por Salvador Correia de Sá em 1646. O Salvador Correia de Sá foi para Angola, conseguiu a rendição dos holandeses, governou Angola durante mais de três anos e voltou para Portugal. Nesta época, ainda, Portugal e Espanha estavam em guerra. Aquele pedido que ele havia feito em 1646, ele repetiu em 1658, quer dizer, doze anos depois. Tornou à pedir ao rei aquela mesma capitania. Mais uma vez o rei não despachou e não se sabe bem por quê. E Salvador Correia de Sá foi nomeado, pela segunda vez, governador do Rio de Janeiro. Vejo para o Rio de Janeiro, governou o Rio de Janeiro parece durante cinco anos, voltou para Portugal e seu pedido não foi atendido. Nesta época, como ele já estava muito idoso, ele passou a requerer esta mesma capitania em nome dos filhos. Ele tinha dois filhos. Um que foi nomeado Visconde de Asseca e o outro que chamava-se João Correia de Sá. Então, em nome dos filhos, ele continuou seu pleito que começara em 1646. Este pleito só foi deferido pelo rei de Portugal em 1676. Então vejam bem como são as coisas. Durante 30 anos, trinta, o Salvador Correia de Sá, para ele próprio ou para os seus filhos, depois morreu um dos filhos e entrou um neto, ele pleiteou esta capitania. Mas as coisas, durante este tempo, tinham evoluído um pouco e há dois fatos bastante interessantes

que aconteceram ao final destes trinta anos. Primeiro, a ilha de Santa Catarina, que até então não passava de ser uma escala de navios que ali se refaziam de água potável e de frutas frescas, etc, a ilha de Santa Catarina em 1673 foi ocupada por um paulista chamado Francisco Dias Velho. No mesmo ano de 1673, pela primeira vez, o futuro fundador de Laguna, Domingos de Brito Peixoto, tentou se estabelecer em Laguna, 1673. No ano seguinte, mandou a embarcação que ele usara para se estabelecer em Laguna, mandou esta embarcação para a Bahia levar ao governador-geral da época, a notícia que tinha se estabelecido na Ilha de Santa Catarina. Esta embarcação afundou no litoral do Espírito Santo, onde há um arquipélago chamado Arquipélago dos Abrolhos. Agora aqui eu estou retificando, agora, uma coisa que eu escrevi no meu primeiro trabalho sobre este assunto. Os historiadores antigos diziam o seguinte: quando Brito Peixoto foi para Laguna, navegou para Laguna, as tempestades teriam arrastado seu navio, ele teria ido naufragar nos Abrolhos, na costa do Espírito Santo. Isto é uma coisa absolutamente absurda. É inconcebível que uma embarcação que partisse de Santos para Laguna fosse naufragar no litoral do Espírito Santo. No entanto, apesar de ser um aberração, uma coisa impossível, isto tem passado despercebido, não tem sido contestado por vários historiadores que estudaram este tema. Eu próprio, no meu primeiro trabalho, encontrei uma explicação, talvez engenhosa, mas que hoje eu estou retificando. Naquela ocasião eu disse que como abrolhos significa rochedos à superfície da água, eu imaginei que ele naufragou contra os abrolhos poderiam ser uns abrolhos num outro lugar, mas não o chamo Arquipélago dos Abrolhos e defendi esta ideia. No entanto, pesquisas posteriores me mostraram um documento do próprio Domingos de Brito Peixoto em que ele diz que a embarcação utilizada na primeira tentativa de fundação de Laguna naufragou na costa do Espírito Santo, nos Abrolhos, quando levava notícia para a Bahia. Então aí a coisa realmente faz sentido e essa de fato é que é a verdade histórica. Então o Brito Peixoto em 73 tentou, a sua embarcação naufragou e ele levou mais quinze anos, 15 anos é uma coisa impressionante, como o tempo passa. Ele demorou mais quinze anos para refazer a sua fortuna, conseguir uma outra embarcação e finalmente se estabelecer em Laguna em 1688. Quando isto aconteceu, havia-se já fundado a famosa Colônia do Sacramento, que é onde hoje fica a cidade de Colônia no Uruguai. Esta Colônia do Sacramento viria a realizar aquilo que o Salvador Correia de Sá sugerira em 1646, isto é, uma fortaleza Portuguesa, próxima de Buenos Aires, e que assegurasse uma forma de se estabelecer comércio com o Rio da Prata. A Colônia do Sacramento, durante mais de um século, foi o pivô, o porto da discórdia entre Portugal e a Espanha. A Colônia do Sacramento foi fundada em 1680 por Dom Manuel Lobo e no mesmo ano, no dia 7 de agosto, foi tornada pelos espanhóis.

Portugal dava um lance político das mais graves consequências mas tão mal calculado que oitos meses depois, no dia 7 de agosto de 80, a Colônia do Sacramento foi atacada, cercada, destruída, o governador foi preso e morreram ali aproximadamente 150 dos 300 soldados.

Aquilo que Portugal perdeu pelas armas recuperou em seguida pela diplomacia. A diplomacia portuguesa sempre, ao longo de toda a História, foi extraordinariamente clarividente e eficaz. Aquilo que as armas perdiam a diplomacia recuperava. Isto

aconteceu com a Colônia do Sacramento em 1680.

A Colônia do Sacramento foi destruída em 1705, a diplomacia portuguesa recuperou a Colônia em 1717 pelo Tratado de Utrecht. A Colônia do Sacramento foi perdida em 1763, Portugal recuperou a Colônia do Sacramento pela diplomacia. Então, aonde as armas geralmente falharam no seu confronto com os espanhóis a diplomacia conseguiu recuperar.

Mas como o tema é Rio Grande, isto que eu acabo de falar é a introdução, como é que o Rio Grande vai entrar, agora, na História do Brasil.

Então, vejam bem, de 1640 a 1680, que é a fundação da Colônia do Sacramento, o Rio Grande do Sul ficou praticamente abandonado. E já houve historiadores que disseram assim, que Portugal abandonou criminosamente o Rio Grande do Sul. Se desinteressou pelo Rio Grande do Sul. No entanto, se nós analisamos o que era o Rio Grande naquela época nós entenderemos, perfeitamente, que não havia nenhum interesse. Aqui não havia minas. Índio praticamente não existia porque os Jesuítas tinham levado para o lado de lá do [Rio] Uruguai. Não havia mais nada e não tinha um porto sequer o nosso litoral que fosse praticável. O único porto era o Rio Grande, a Barra do Rio Grande, que até o século passado se chamava cemitério de navios, porque era difícil de ser penetrada a barra e ofereciam os maiores riscos, De maneira que não podemos dizer, simplesmente, que Portugal se desinteressou. Não é verdade. Não havia nenhum incentivo de ordem econômica. Tanto isto é verdade que assim que aquele gado, aquele das Vacarias do Mar começou a despertar o interesse de Portugal, aí o Rio Grande do Sul passou a existir. Então, estabeleceu-se Laguna, os portugueses estavam ali estabelecidos desde 1688. Estabeleceu-se o comércio, então, entra Laguna e a Colônia do Sacramento, já no século XVIII, depois da retomada da Colônia em 1717, começou-se a transportar gado da campanha uruguaia para Laguna. E nas pesquisas que eu fiz, uma das coisas mais importantes que eu descobri é que a primeira tropa que atravessou o canal do Rio Grande, procedente do Uruguai atual, atravessou o canal do Rio Grande a primeira tropa em 1717, isto é, no exato momento em que a Colônia do Sacramento estava sendo reocupada pelos portugueses, depois de ter sido destruída pela segunda vez em 1705.

Eu estou passando por cima de vários fatos para não tornar a palestra excessivamente longa. Mas, então, a partir de 1717 passa a haver este trânsito de tropas do Uruguai para o Rio Grande do Sul. Chegamos em 1723, no fim do ano de 1723, Portugal organizou uma expedição no Rio de Janeiro com a intenção de ocupar Montevidéu. Então seriam dois pontos, no território uruguaio, que garantiriam a presença portuguesa. Essa expedição de 1723 é um dos maiores fiascos militares da época porque a expedição chegou à Montevidéu, desembarcou, não ficou três meses, quando os espanhóis se aproximaram o comandante fugiu com toda a sua guarnição, embarcou e foi todo mundo embora para o Rio. Ele foi submetido a Conselho de Guerra por causa disto, porque realmente não há uma explicação porque este homem não resistiu. Bom, nesta época, surge na Colônia do Sacramento uma figura que teria depois uma importância muito grande aqui na História do Rio Grande do Sul, que é um português, de Ponte do Lima, no Minho, chamado Cristóvão Pereira de Abreu. Este

homem tinha morado no Rio, depois a Colônia foi perdida, ele continuou no Rio, casou-se no Rio de Janeiro e depois da reocupação da Colônia, em 1717, algum tempo depois, isto é, quatro anos depois, ele veio para a Colônia do Sacramento e começou a negociar com gado, couros, etc, etc, Este período é que alguns historiadores chamam de a idade do Couro e há uma razão para isso. O gado era tão abundante no Uruguai atual que piratas de várias nacionalidades: holandeses, franceses principalmente, desembarcavam na costa uruguaia, onde hoje é Punta del Este, caçavam o gado unicamente pelo couro. Quer dizer, tiravam o couro, secavam e levavam para a Europa. Chamou-se, então, a este período Idade do Couro, mas nós não podemos estendê-lo ao Rio Grande do Sul. O Rio Grande do Sul não teve uma Idade do Couro, porque aqui logo que o gado começou a ser introduzido, já foi para as estâncias, não foi para ser morto no campo, como faziam os piratas, apenas pelo couro. Quer dizer, aqui o gado realmente já foi aproveitado integralmente, então não podemos estender, me parece, ao Rio Grande do Sul a chamada Idade do Couro.

Muito bem, estabelecido este trânsito e descobertas que estavam já as Minas Gerais, onde havia falta de cavalgadas, quer dizer, de animais de tração, isto despertou a necessidade de se estabelecer uma comunicação terrestre entre Laguna e São Paulo. De maneira que o gado seria levado até lá, até próximo de Laguna, depois de Laguna através do planalto catarinense para São Paulo. Surge, desta necessidade, o governador de São Paulo, que chamava-se Rodrigo Cesar de Menezes, confiou esta missão de abrir este caminho a um português chamado Francisco de Souza e Faria. Este Francisco de Souza e Faria, até hoje, não tem sido mais do que um nome. Sabe-se o nome deste homem, mas não se sabia, até agora, praticamente nada: de onde é que ele veio, quem é que ele era, enfim, quem é Francisco de Souza e Faria? Todas as glórias deste trabalho têm sido dadas a Cristóvão Pereira de Abreu que, na realidade, veio depois. Este Francisco de Souza e Faria era morador na Colônia do Sacramento, isto é uma coisa que eu descobri, ele foi escolhido pelo governador de São Paulo para abrir este caminho terrestre, pelo fato de ter muita prática da campanha do sul, isto é, da campanha uruguaia. Então, este homem, em 1728, abriu em Araranguá, começou a abrir em Araranguá, o chamado caminho das tropas, que subia a serra até um pouco ao norte de São Francisco de Paula e dali seguia através do planalto catarinense até Curitiba. Foi iniciada a abertura desta estrada em 1728 e levou, mais ou menos, dois anos para ser terminada. Não é propriamente uma estrada, é um caminho, não é verdade? Mais ou menos até 1730. Quando chega em 1732 o nosso Cristóvão Pereira de Abreu, de quem eu já falei, veio da Colônia do Sacramento com a primeira tropa com destino a São Paulo. Ele deixou esta tropa parada aqui, mais ou menos, na região de Mostardas, por aí, subiu, examinou o caminho e em 1732 ele atravessou pela primeira vez este caminho com a tropa até São Paulo.

As pessoas que têm tratado do tropeirismo, isto é, deste comércio das tropas, falam muito, é comum se falar que era para levar gado, gado, para as Minas Gerais e houve até historiadores que falaram que era a carne, para ter carne, mas isto não é verdade. O Cristóvão Pereira não levou vaca nem boi, ele levou apenas cavalos e mulas, o que faltava em Minas Gerais na realidade eram animais de carga, de carga e de tração. E os senhores, que são gaúchos, naturalmente hão de compreender que não faria

sentido levar uma tropa de gado para ser abatido, daqui até São Paulo. Este gado não ficaria lá, quer dizer, não é verdade isto. Então, quando se falar em tropeirismo, nesta época, nós não devemos nos esquecer que não era gado vacum, era gado cavalari ou muar. Então, neste momento é que o Rio Grande do Sul realmente passa a fazer parte economicamente do Brasil, sendo até aí, apenas, um caminho de passagem. O gado passava pelo Rio Grande do Sul. Mas, desde o momento em que o Cristóvão Pereira, em 1732, pela primeira vez passou com uma tropa, houve um êxodo dos lagunenses aqui para o Rio Grande do Sul e se estabeleceram em todo este território aqui em torno de Porto Alegre, quer dizer, desde aqui até Tramandaí começaram a surgir as primeiras estâncias. O próprio Jerônimo de Ornelas, que é tido como o fundador de Porto Alegre, no seu requerimento, pedindo esta sesmaria onde hoje está Porto Alegre, este requerimento está em São Paulo, eu vi, ele declara que veio para cá em 1732.

Há um personagem, também, desta época, chamado João de Magalhães. Este João de Magalhães é muito falado porque ele era genro do Capitão-mor da Laguna, o fundador foi Domingos de Brito Peixoto, que morreu aí por 1702, 1703, e no seu lugar ficou o filho, chamado Francisco de Brito Peixoto. Este Francisco de Brito Peixoto nunca se casou, mas teve vários filhos, naturais, com índias aí de Laguna. Entre as filhas, uma se casou com Francisco Pinto Bandeira, que são os pais do nosso Rafael Pinto Bandeira, que nasceu em Rio Grande em 1740. O Francisco Pinto Bandeira era genro, chamado genro natural, porque a filha não era legítima, do Francisco de Brito Peixoto. Da mesma forma que este João de Magalhães, João de Magalhães era português, do reino, casou-se também com uma filha do Francisco de Brito Peixoto e entrou na História porque, em 1725, isto é, antes da abertura da estrada, três anos antes, este João de Magalhães foi mandado para estabelecer uma povoação na Barra do Rio Grande. É a chamada, famosa Frota de João de Magalhães. Esta história da palavra Frota, também, me parece que não está muito bem contada. Eu não encontrei nenhum documento em que fale em Frota. Eu não encontrei. Dizem que existe, mas eu não encontrei. E Frota nunca teve a conotação que teve esta expedição dele, Frota sempre foi, todos os dicionários antigos mesmos, uma certa quantidade de navios. No entanto eu não sei por que razão dá-se o nome de Frota de João de Magalhães, Mas isto é secundário, o que importa é que ele, em 1725, foi para onde hoje é São José do Norte e ali ele ficou pelo menos dois anos com vinte e tantos homens. E aqui, neste livrinho do Professor Guilhermino Cesar, tem um trecho muito interessante e que tem passado despercebido. Existe aqui as chamadas notícias práticas, escritas pelo Cristóvão Pereira de Abreu, de quem se falou há pouco, para o Padre Diogo Soares. Este padre era um padre Jesuíta, português, que foi mandado ao Brasil para fazer levantamentos cartográficos. Este padre passou pela Colônia do Sacramento em 1730 e o Cristóvão Pereira estava lá. Então, nesta ocasião, o Cristóvão Pereira deu a primeira notícia prática para o padre. Uma coisa muito bem escrita, descrevendo a Colônia do Sacramento, a parte do Uruguai etc. Quando ele fala em Rio Grande do Sul, aqui tem um trecho que vão me permitir eu ler porque é muito interessante: E tornando ao Rio Grande, não digo é uma das mais vistosas coisas que criou a Natureza, por não parecer encarecido ou cair na censura ignorante. Mas, expondo a sua grandeza, deixarei o louvor à ponderação de Vossa Reverendíssima. Corre de oeste a

leste e na entrada, a distância pouco menos de duas léguas, com meia de largo, para a parte do norte faz uma barra ou praia de areia, com uma enseada onde podem ancorar grande número de navios, boa tença, seis ou sete braça de fundo, tudo limpo, encostado a uma planície que lhe fica superior. Agora, aqui, é que vem a parte interessante, ele está se referindo aqui, evidentemente, a São José do Norte atual, que é do outro lado da barra, então diz ele assim: encostado à uma planície que lhe fica superior, a que alguns que têm chegado puseram o nome de cidade e não sem mistério pelo que naquele lugar se pode fazer com um rio de excelente água doce que permanente por um lado se mete no Rio Grande. Bom, o interessante é o seguinte: o Cristóvão Pereira escreveu isto aqui em 1738, e ele diz que em frente à cidade de Rio Grande há uma parte alta a que deram o nome de cidade. Agora eu pergunto aos senhores o seguinte: por que se daria o nome de cidade se ali não existisse nada? Como geralmente se supõe. Eu não tenho dúvida, até prova em contrário, que são remanescentes daquela expedição do João de Magalhães, que ali tiveram que construir curral para o gado, abrigo, porque eles ficaram lá muito tempo e naturalmente ali outras pessoas, que a História não registra, porque eram anônimas, mas que ali viveram e formaram uma meia dúzia de casas, ou seja lá o que for e que, em 1738, o Cristóvão Pereira diz que deram o nome de cidade. Para dar o nome de cidade me parece que não há outro motivo, salvo o de ter pessoas que viveram ali antes da fundação do Rio Grande em 1737. Isto eu acho que é uma novidade e eu lanço aqui, aos meus confrades, uma espécie de um desafio para que nós possamos esclarecer esta questão. Corroborando isto, que o Cristóvão Pereira escreveu, há uma carta, um mapa feito pelo Padre Diogo Soares, este um geógrafo, de quem eu falei há pouco, ele fez várias cartas, uma delas eu tenho, eu trouxe de Portugal a fotocópia dela. Pega do Guaíba para cima, vamos dizer. Do Guaíba para o norte. Mas existe uma outra do trecho anterior que pega do Rio Grande até, mais ou menos, o Tramandaí. Na obra do nosso saudoso confrade Abeillard Barreto, quando ele fala no Padre Diogo Soares, o Abeillard Barreto viu esta carta, esta que eu não tenho, esta da parte do Rio Grande. E o Abeillard Barreto cita a nomenclatura que aparece naquela carta. E lá na carta do Padre Diogo Soares aparece um lugar assim: cidade, defronte ao Rio Grande. Exatamente isto que o Cristóvão Pereira escreveu. Então, realmente, quando o Padre Diogo Soares esteve lá em 1738 dava-se o nome de cidade, até talvez a título jocoso, uma brincadeira, chamar aquilo de “cidade”. Então isto vem confirmar que, realmente, antes da fundação do Rio Grande, provavelmente existiu ali, defronte, em São José do Norte, um agrupamento de casas.

Bom, tenham mais cinco minutos de paciência que a coisa está no fim.

Em 1735 a Colônia do Sacramento foi atacada por forças espanholas, a terceira vez que ela era atacada, e veio uma expedição do Rio de Janeiro para socorrer a Colônia. Nesta expedição veio o Brigadeiro Silva Pais e passou por Santa Catarina, onde se encontrou com Cristóvão Pereira, depois foi para a Colônia do Sacramento com a esquadra, conseguiu furar o bloqueio, etc, isto todo mundo sabe. Depois, no fim de 1736, ele, entre as missões que ele trouxe quando veio ao sul, ele deveria fundar uma povoação ou em Montevideu ou em Maldonado ou no Rio Grande. O Rio Grande era a terceira alternativa. Ele em Montevideu não conseguiu desembarcar, em Maldonado,

que hoje é Punta del Este, desembarcou mas não tinha condições, faltava água potável, enfim, uma série de inconvenientes. Então, a sua terceira opção era se estabelecer no Rio Grande e realmente foi o que ele fez. Ele subiu, entrou no Rio Grande e desembarcou em 19 de fevereiro de 1737. Lá já o esperava Cristóvão Pereira de Abreu.

Aqui devia terminar porque a minha palestra é o Rio Grande antes do Brigadeiro Silva Pais, mas há uma última coisa que eu ainda quero mencionar. Tem se escrito que o Cristóvão Pereira de Abreu foi quem abriu, no caminho das tropas, o atalho por Santo Antônio da Patrulha. O caminho das tropas original vinha pelo litoral, Tramandaí, atravessava o Tramandaí, atravessava o Mampituba já até o Araranguá e depois subia a serra, já em Santa Catarina. E tem se escrito que o Cristóvão Pereira foi quem abriu um caminho novo, passando por Santo Antônio da Patrulha, subindo a serra e seguindo para Santa Catarina. Pois bem, o Cristóvão Pereira de Abreu tem uma vasta correspondência já conhecida, inclusive eu trouxe de Portugal, há anos atrás, várias cartas inéditas dele, muito interessantes. Ele era um homem extremamente metucioso. Escrevia muito bem e tinha uma letra, aliás, bonita. Era um homem de muito boa cultura. E não era homem de esconder os seus méritos, quer dizer, o que ele fazia ele apregoava mesmo, “eu fiz”, etc, etc. Pois bem, quanto a esta abertura desta estrada por Santo Antônio, que se tem atribuído à Cristóvão Pereira diz ele aqui. Ele fala no Rio Grande, que as tropas estavam dando muito lucro e que se por ocasião da Guerra do Rio da Prata, aquela de 1735, não fora preciso vedar o dito caminho, para não divertir assim a gente com os cavalos, de que se poderia necessitar, e isto sem experimentar já tanta mortandade neles, como eu e os que foram comigo experimentamos, isto pelo caminho antigo. Assim por estar o dito caminho já perfeito, o antigo, agora vem a parte interessante, como possível povoarem os campos de Viamão e se descobrir neles novo atalho à subida da serra, que era onde se experimentava a maior perda. Quer dizer, ele aqui diz que no caminho antigo as tropas sofriam muitas perdas quando subiam a serra. Mas, depois que se povoaram os campos do Rio Grande, isto é, aqui em torno de Porto Alegre, se descobriu nele novo atalho. Mas ele não diz que foi ele. E ele não era homem de omitir, se tivesse sido ele. Então, a conclusão que se tira é que esse atalho foi descoberto pelos moradores daqui, que desde 1732 já estavam estabelecidos. Ele escreve isso em 1738, quer dizer, seis anos depois, evidentemente estes primeiros estancieiros não ficaram de braços cruzados. Descobriram novo caminho e a partir de então subiram por ali as tropas. E para concluir, há uma famosa relação de 64 nomes que é conhecida por relação dos fronteiros do Rio Grande do Sul. Esta relação é de 1735, são 64 nomes de tropeiros que estavam com as suas tropas prontas para levar para São Paulo, mas que em consequência da guerra da Colônia e com medo de serem atacados pelos índios dos padres em Cima da Serra, estes tropeiros estavam parados com medo de subir a serra e ir para São Paulo. Esta famosa relação foi descoberta pelo General Borges Fortes e ele publicou, é uma relação muito interessante. Mas, aqui, houve um engano de leitura. Eu tenho este documento na minha mão, eu tenho xerox que eu tirei em São Paulo. Não é fronteiros é frausteiros. Ou seja, corruptela de “forasteiros”. Se os senhores examinarem aquela coleção chamada Documentos Interessantes para a História de São Paulo os senhores

encontrarão a palavra frausteiros pelo menos uma meia dúzia de vezes, nos primeiros volumes. Era um termo usual naquela época, era frausteiros. Era muito natural confundir o “u” com “n”, daí ler fronteiros onde era frausteiros. Ou seja, “forasteiros”. E, realmente, daqueles 64 nomes não mais do que 10 se estabeleceram no Rio Grande, os demais sumiram, porque realmente eram “forasteiros” que tinham vindo aqui buscar tropa de gado.

Eu peço desculpas aos amigos se não correspondi à expectativa e quero dirigir um agradecimento muito especial ao nosso presidente. Eu conheço bastante as minhas limitações para ter entendido que o convite que ele me fez para fazer esta palestra, foi como um estímulo que ele quis me dar. Não pelos meus méritos, mas por amizade. Então, muito obrigado a todos e até uma próxima vez. [aplausos].

A preocupação com esses dados levou-o, pôr fim, a produzir um levantamento impressionante: visitou pessoalmente os locais que possuíam registros de habitantes nos municípios de Gravataí, Rio Grande, Rio Pardo, Santo Antônio da Patrulha, Triunfo e Viamão, compilando os nomes anotados em registros de nascimento, batismo e óbito – muitos dos quais pertencentes às unidades da Igreja católica, então responsável por tal procedimento – e posteriormente datilografando todos os nomes em folhas ofício, transferindo-os ainda, num momento posterior, para registros individualizados, o que tem permitido, ao longo dos anos, a localização dos antepassados de diversas famílias que procuram, hoje, informações sobre suas origens, tanto no Rio Grande do Sul como em outras localidades.

A dimensão do trabalho executado por nosso integrante, cuja importância até hoje é destacada, impõe a lembrança de sua trajetória, na data em que estaria completando cem anos de vida. Em razão disso, e como homenagem ao seu trabalho, publicamos alguns de seus registros, como o referido artigo divulgado na Revista do IHGRGS, e a primeira parte do gigantesco trabalho de levantamento de informações, realizado por ele, e reunido no seu acervo, recolhido ao Arquivo do Instituto Histórico, que está digitalizado e em breve estará disponibilizado para acesso público.

Agostinho da Cunha
n. ilha de S Jorge, freg. S Tiago da Ribeira Seca
fal.
fleg. André Dinis e Maria Jorge
casou
Crisma com Mariana de Sousa
Estreito n. mesma freguesia
fal.
27/5/770 fleg. Antônio de Matos e Maria Pereira
(1B-46v)

F-1 Bárbara Rosa, n. ilha de S Jorge (Vila Nova do
Topo), c/c. Gaspar de Oliveira (suc. Rio Gran-
de 1757);

1/6/770 F-2 José Joaquim da Cunha, bat. RGrande 4/2/1753
(1B-49v) (18 Ob.-13lv) (Padr. Lucas Fernandes e s/m. Jo-
ana Maria), c. Estreito 1778 com Catarina Iná-
cia de Jesus;

F-3 Joaquim n. 7/8/1755,
bat. RGrande 19/3 (2B-59) (Padr. Antônio Si-
mões e s/m. Quitéria Marques)
Ibidem

221

Alexandre Antônio de Lima
bat. RGrande 12/12/1738 (1B-3)
+
+ fleg. José Rodrigues Nicola e Inês de Lima
casou
com Ana Maria Joaquina
bat. RGrande 17/07/1747 (1B-65v)
+
+ fleg. João Gomes de Melo e Maria Josefa da Conceição

✓ F-1 Manuel Alexandrino de Lima n. 30/03/1775,
bat. Estreito 06/06 (1B-122v) (Padr. o Pe.
Francisco de Lima Pinto), c. RGrande 1801 c.
Maria Úrsula da Trindade

F-2 Felisberto Antônio de Lima, n. RGrande 13/3/1780,
bat. RGrande 17/4 (5B-26v) (Padr. ten. João Cosme)
c. RGrande 1801 c. Eleutéria Faustina

F-3 Francisco de Paula Lima, n. RGrande
c. RGrande 1802 c. Maria Faustina

F-3 José n. 11/6/1788,
bat. RGrande 15/7 (5B-180) (Padr. Antônio José
Torres, solto)

Antônio Agostinho Castel Branco, Dom
nat. Sé de Angra 18 Ob.-31
fal. assassinado por Je Raimundo 8/11/1760 (Viamão,
F. fleg. Francisco Munis de Castilho Branco e Dona
casou Luzia Margarida de Castilho Branco
com Dona Rosa Leonarda
nat. freg. NStª. da Conceição de Angra
fal. ou ~~Silveira~~
F. fleg. José da Silva e Custódia da Boa Hora

✓ F-1 ~~Antônio~~ José bat. RGrande a
18/02/1752 (fls. 121) (Padr. del. Diogo
Osório Cardoso renr. por seu sobr. do mesmo
nome)

F-2 Ana bat. Viamão a
12/08/1759 (2B-..) (Padr. Domingos Simões
Marques, solteiro), sendo os pais "casais
del-rei moradores no Porto do Borneles desta
freguesia"

Índice

- Adriana Maria, preta forra, fl. 57v
- ✓ Agostinho da Cunha/Mariana de Sousa, fl. 46v, fl. 49v
- ✓ Garcia, fl. 53v
 - . Martins, fl. 55
- ✓ Alexandre Antônio de Lima/Ana Maria Joaquina, fl. 68, 536, 743
- ✓ José de Campos, sgt^o - mor, 43 ³⁸³
 - ✓ Pimentel/Maria do Rosário, 63, 579, 613
- ✓ Amaro da Costa Lima, 240
- ✓ Gomes de Melo/Felícia da Conceição, 526, 611, 709
 - ✓ Teixeira/Maria Silveira, 276
- Ana, escrava de Joana da Cunha, 324
- . , escrava de João Antunes da Porciúncula, 238
 - . , escrava de Luís da Silva Ferreira, 435, 580, 737
 - . , escrava de Manuel Silveira, 595
 - . , escrava de Manuel de Sousa Carneiro, 726
- ✓ Ana do Espírito Santo, 125
- . Ferreira da Fonseca - v. Fernando Gonçalves, 123
 - . Isabel da Conceição Fragoso, 602, 603
 - ✓ Maria, fl. 58
 - ✓ Maria da Encarnação, 461
 - . Maria de São José, 69
 - . Maria Teresa, 25
 - . Soares, exposto, 607
 - ✓ Soares da Silva, 472
- ✓ Anastácia, escrava de Antônio Machado Pereira, 73
- ✓ André Carapé/Isabel Maria, índios, 316, 473, 562
- ✓ da Costa/Maria Gomes, 395
 - ✓ Ferreira/Catarina do Espírito Santo, 202, 311, 663
 - ✓ de Fraga/Maria da Terra, 137
 - ✓ Francisco da Terra/Josefa Maria, 92, 273, (fls. 62v, 63), 289, 300, 347,
 - ✓ Machado/Mariana Machado, 193, 255, 353, 626, 751 /456
 - . da Mota/Prudência da Mota, fl. 55
 - ✓ Pereira/Maria de São José, 649
 - ✓ de Quadros Pereira/Barbara Machado de Oliveira, 124
 - . Ribeiro/Helena Ribeiro, 501
- ✓ Ângela Prosédia da Silva, parda, 438, 516
- ✓ Ângelo Pereira com Maria do Rosario, 559
- ✓ Aniceto da Costa, sold, Inf., 521
- ✓ Anselmo Soares/Margarida Maria de São José, 566
- ✓ Antão Pereira Machado/Joana Maria de Sousa, 13, 47, 97, 206, fl. 61v, fl.
- ✓ Antônia, escrava de João Caetano de Sousa, 337, 597 /62, 282, 360
- . , escrava de José Barbosa da Silva "o Moço", 220
 - . , escrava de Manuel Silveira, 714
 - . , escrava de Roberto Rodrigues da Costa, 445, 515
- Antônio/Ana, escravos de José Casimiro Roncaly, 117
- ✓ Antunes de Campos Feijó, padre, 496, 592
 - . Borges, solt^o, fl. 62
 - ✓ Borges da Areia, solt^o, 338
 - ✓ Borges da Areia/Maria Josefa da Conceição, 669
 - ✓ Borges da Areia/Mariana de São José, 338, 564, 633 ⁴⁹⁰
 - . Camelo, fl. 56v
 - . de Campos/Isabel de Sousa, 687

- ✓ Antônio Carneiro com Ana, escrava, 668
 ✓ de Castro Morais Correia, 581
 . Coelho de Araújo, 607
 ✓ Correia/Águeda de Medeiros, 289
 ✓ Correia/Josefa Mariana, 23, 84, 212, fl. 53, fl. 53v, fl. 54, fl. 56v, 270,
 ✓ Correia/Maria de Medeiros, 101, 116, 229, 283, 347, 351 /fl. 73, 410, 528
 ✓ Correia da Silva/Ana Maria da Silva, 606
 . ~~Correia da Silva/Josefa Maria, 724~~ 724
 ✓ da Costa/Antônia de Jesus, 394
 ✓ da Costa/Antônia Maria, 38, 78, ~~157~~, 129, 157, 198, 210, fl. 52, fl. 52v, fl. 55v fl. 55
 ✓ da Costa/Maria Perpétua, 166, 184, ~~52, fl. 52v, fl. 55~~, fl. 57, fl. 57v,
 fl. 52v, fl. 53v, fl. 58, 294, 377, 458, 514 /320, 787
 ✓ da Costa Chaves/Inácia Rodrigues, 157, 210, 320
 ✓ Fagundes/Maria da Conceição, 182
 ✓ Fernandes da Fonseca/Ana Bernarda, 776
 ✓ ~~Ferreira/Genoveva Maria de Jesus, 388~~
 ✓ Ferreira Amarante, 12, 57, 78, 106, fl. 45v, fl. 47, fl. 52, x392, 402725, 772
 . Ferreira Guimarães, 467
 ✓ Ferreira Porto/Rita Bernarda, 67, 135, 165, 234, fl. 64v, fl. 65, 368, 600
 ✓ Ferreira da Silva/Genoveva Inácia de Jesus, x428 388
 ✓ Ferreira de Sousa, solto, fl. 59
 ✓ Ferreira de Sousa com Lourença Antônia, 98, ~~223~~, fl. 68v
 . ~~da Fonseca/Francisca do Rosário, 690~~
 ✓ Francisco/Maria da Conceição, 106, 264, fl. 46v, fl. 65, fl. 66, fl. 46,
 fl. 47v, fl. 49, fl. 63, fl. 65, fl. 66, fl. 66v, 375, 519, 594, 719, 773
 . Francisco/Maria Francisca, 52, 61, 256
 . Francisco, índio, fl. 56v
 . Furtado de Mendonça, fl. 54v
 ✓ Gaspar Teixeira dos Reis, 141, 152
 ✓ Gomes Parobé/Francisca Maria, fl. 72v, 173, 582
 . Gonçalves, alferes, 171
 . Gonçalves Cardoso, fl. 52
 . Gonçalves Figueira, fl. 53v
 . Gonçalves Passos, fl. 57
 ✓ Guerreiro de Aboim/dona Rita Leonor, 680
 . Joaquim de Velasco, capitão, fl. 52v
 . Jorge Zuzarte/Rita Maria, 693
 . José, solto, fl. 59
 ✓ José Aires/Maria da Conceição, 107, 145, 165, fl. 53v, fl. 54, fl. 56, fl.
 56v, fl. 58, fl. 58v, 306, 394, 454, 534
 . José Cardoso, 608
 . José Cardoso Ramalho, tenente, fl. 51v, fl. 56v, fl. 59
 . José Carneiro, 540
 . José da Cunha, 140, 150
 ✓ José Beijó, 680
 . José de Freitas, 63
 . José de Freitas/Inácia ..., 208
 ✓ José Gameiro, fl. 47v
 ✓ José Machado/Rita Soares de Jesus, 132
 ✓ José Machado de Morais Sarmiento/Leonor Inácia da Ressurreição, 733
 . José Pereira, 579
 . ~~José da Rosa/Teresa Pereira, 274~~
 ✓ José Sarmiento, fl. 55
 . José da Silva, 2

- Antônio José da Silva, exposto, 767
- . José da Silva, capitão de Inf., 21
 - . José da Silva/ ..., 444, 615
 - ✓ José da Silva/Quitéria Maria da Ressurreição, 149, 155, 164, 211, 249, fl.62v, fl.65v, fl.66, fl.66v, fl.67, 292, 391, 506, 629, 740
 - ✓ José Vieira, 739
 - ✓ Leal/Luzia de Sousa, 556, 687
 - ✓ Leal Machado/Mariana do Rosário, 114
 - . Lopes, 215, 265, fl. 55 *Sold. Dragão*
 - . Lopes da Costa, 533
 - ✓ Lourenço/Maria Lourença, 221, 301, 780
 - . Luís da Costa, 524
 - ✓ Machado/Isabel Maria, 256
 - ✓ Machado/Maria Dutra, fl. 52
 - ✓ Machado/Isabel de Jesus, 216
 - ✓ Machado Nunes/Isabel Maria, 366
 - ✓ Machado Pereira/Ana Maria da Silva, 4, 5, 6, 108, 114, 201, 219, fl.47, fl.61, 367, 412
 - . Madeira Fajardo, 151
 - . Martins, fl. 57v
 - ✓ Martins de Carvalho/Vicência Coelho Nóbrega, 539
 - ✓ Martins da Silva/Francisca Maria de Bitencurt, 141, 152, 187, 196, 228, fl.52, fl.52v, fl.53v, fl.55v, fl.57v, 294, 471
 - ✓ de Medeiros, fl.53v, fl.59
 - ✓ de Medeiros/Úrsula das Virgens, fl.45v, fl.47, fl.54, 416
 - ✓ Moniz Leite/Francisca Fagundes, 302
 - . Paz, solto, fl. 57v
 - . Pedro, 668
 - ✓ Pereira/Francisca Maria de Jesus, 655
 - ✓ Pereira/Maria do Espírito Santo, 593
 - ✓ Pereira Machado/Francisca de Sousa, 9, 50, 89, 118, 229, fl.47, 266, fl.49, ~~XXXX~~, fl.62v, fl.64v, 277, 345, 508, 375, 477, 594
 - ✓ Pereira de Sousa/Josefa Maria de Jesus, fl.52, 446
 - ✓ Pinto da Costa/ ..., 541, 547
 - . de Queiroz Amarante, 622
 - . de Ramos Ledo, 712
 - . Ribeiro, fl. 55
 - ✓ Rodrigues/ ..., fl.58, fl.58v, 386, 439, 576
 - ✓ Rodrigues/Ana dos Ramos, fl.52, fl.52v, fl.53v, fl.56v, fl.58, 318, 735, 878
 - . Rodrigues/Rosa Maria, fl.53
 - ✓ Rodrigues ~~XX~~ Campos/Isabel de Sousa, 128, 177, 419, 687
 - ✓ Rodrigues Malheiros/Teresa de Jesus, 199, 296
 - ✓ Rodrigues Zambuza/Inácia Genoveva, 86, 171, 232, fl.50v, 322, 727
 - . Rodrigues Sarafana, 135
 - . da Silva, fl. 57
 - ✓ da Silva/Rosa do Espírito Santo, 12, 209, 242, 85, 160, 344, fl.62v, 662
 - . de Sá Barbosa, fl.52v, fl.53, fl.57
 - ✓ da Silva Colaço/Teresa da Rocha Pinheiro, 600
 - ✓ da Silva Veloso/Inácia Maria dos Ramos, 334, 529
 - ✓ Silveira/Ana Maria, fl.47, fl.61v, 395
 - ✓ Silveira/Ana Leal, 221, 301
 - ✓ Silveira/Rosa de Lemos, fl.48v, 310, 322, 453, 550, 707
 - . Silveira Carreiro, fl. 62
 - . Silveira com Vitória, preta, 30

- ✓ Antônio Silveira Coelho/Maria Teresa, 620
 ✓ Silveira Coelho/Rita Maria, 178, 207, 315, fl. 61v, fl. 63, fl. 67v, 411, 511, 620, 697
 ✓ Silveira Gularte/Felícia de Jesus, 201, fl. 46v, fl. 48, fl. 63v,
 ✓ Silveira de Jesus/Joaquina Rosa, 602, 660 /305, 407
 ✓ Silveira Lourenço/Maria de Sousa, fl. 45v, fl. 51, fl. 52, fl. 63v, ~~665~~
 ✓ Silveira Lourenço/Joana do Sacramento, 665
 ✓ Silveira Nunes/Maria da Conceição, 547
 ✓ Silveira de Oliveira/Joana Maria, 42, 134, 181, fl. 48, fl. 61, ~~293~~,
 ✓ Simão, 589 /751, 293, 387, 513, 665
 ✓ Simão/Águeda Gularte, 406
 ✓ de Sousa/Teresa de Jesus, 274
 ✗ Teixeira com Luzia, escrava, 431
 . ~~Teixeira/Maria Florência do Rosário, fl. 50~~
 ✓ Teixeira de Abreu/Florência do Rosário das Neves, 70, 71, 72, 221, 248, fl. 49v, fl. 61, fl. 64, fl. 67, 359, 431, 447
 ✓ Teixeira Batista/Teresa Maria, fl. 61v, fl. 62, fl. 62v JE 12v
 . Teixeira de Morais/Isabel de Quadros, 589
 ✓ Teixeira Nunes/Rosa Maria, 104, 154, 258, 349
 ✓ Vieira da Rosa/Teresa Pereira, 193, 206, 255, 282, 353, 538, 626, ~~751~~
 . Vieira da Cunha, cabo de Inf., fl. 59 274
 Apolônia, escrava, 17
 ✓ , escrava de Pascoa Maria da Ressurreição, 17 125, fl. 67, 413, 615, 708
 Atanásia, índia, 169
 Baltasar/Antônia Maria, preto/índia, fl. 57v
 . /Maria Antônia, escravos, 64
 ✓ Bárbara de Sousa, 176, 197, 346 - v. José Teixeira e Manuel Teixeira
 Bartolomeu Antônio/Eusébia da Silva, 39, 156, 196
 ✓ Antônio com Margarida de São João, fl. 64v
 . Bueno, cabo, fl. 54v
 ✓ Coelho do Amaral/Antônia Pais Sardinha, 239
 ✓ Coelho do Amaral/Maria Escolástica de Mendonça, 239, fl. 51v, fl. 53v, /fl. 57v
 . Delgado, fl. 53v
 ✓ dos Santos/Josefa de Sousa, 228
 Bento José Barbosa da Encarnação, 601
 ✓ da Mota, fl. 55
 ✓ Bernardo com Engrácia, escravos, 83
 . Francisco de Brito, 777
 . José, fl. 52, fl. 55
 . José Álvares, 313
 . José Fernandes, cabo, 197, fl. 53
 ✓ Lopes, padre, 3, 168
 . Moreira Machado, 133
 . da Silva, 68, fl. 62v, fl. 49v
 Bonifácio Antônio de Valadão, sargento, fl. 52v
 ✓ Dutra/Francisca Inácia, 227
 ✓ Dutra/Maria Francisca, 332, 641
 Brás Vicente, ~~684~~
 Brígida, preta forra, fl. 53v
 ✓ Caetana, parda forra, fl. 63
 ✓ , ex-escrava de Josefa Marques, 548, 701
 . , escrava do padre Manuel Marques, 56
 ✓ Marques, parda, 371
 ✓ Caetano Barbosa, cabo Dragão, fl. 53v, 334
 . Dias, fl. 51v

- V Caetano Borges da Areia/Rosália Maria, 333, 338, ⁴²⁰340, 490, 564, 633, ~~699~~,
 . Dias da Cunha, fl. 73 /755
 . da Fonseca Escórcia, cabo de Inf., fl. 59v
 . Nascentes, alferes de Granadeiros, fl. 54v
 V Carlos José da Costa, ajud. de Inf., 88
 V José da Costa com Escolástica da Assunção, 111
 V Teixeira/Maria do Rosário, 146, 235, fl. 45v, fl. 61v, fl. 65, 291
 Cassiano José, 739
 Catarina de Sena, 326
 Cipriano José de Vasconcelos, sold. de Inf., fl. 69v
 V Pereira Fagundes, fl. 47v
 Cláudia Maria, 16 v. João Bat. Pereira
 Cláudio José, fl. 56v
 V Constantino José Rodrigues/Maria da Conceição, 25, 95
 . Pinto, cabo de Dragões, 18, fl. 73
 V Pinto com Maria do Rosário, 191, fl. 51v
 Cristóvão/Inácia, índios, 247
 . de Almeida, alferes, fl. 57, fl. 59
 . Arequém/Maria Inácia, índios, 414
 Custódio de Sousa, soldado, fl. 53, 466
 Diogo Barreto da Gama, 13, 96, 105, 116, 193, 206, 255, 274, 526
 V Dionósio da Costa/Madalena Vaz, fl. 58, fl. 68
 V Domingas, parda f orra, 625
 V , ex-escrava de João da Costa Cardoso, 769
 . , escrava de Manuel Dutra Gularte, 331, 610, 713
 V Domingos/Páscoa de Jesus, pretos, 215
 . de Abreu, fl. 59
 V Álvares com Florência Antônia, fl. 57v
 . Álvares Passarinho, 223
 V Barbosa do Prado, fl. 53
 . Carreira, sold. Dragão, 316
 V Correia/Catarina Maria, 310
 V Correia/Catarina Pereira, 192
 V Dias/Maria Teixeira, 598
 . Francisco, sold. Dragão, fl. 72v
 V Francisco/Mariana de Jesus, 634, 658
 V Francisco da Silva com Maria do Rosário, 434
 V Gonçalves/Bernarda Ferreira, 165, 234, 368
 V Gonçalves Dias, 137
 . Martins com ..., fl. 70
 . Pinheiro, 494
 V da Silva/Maria do Lago Pereira, fl. 52
 V da Silva Pinheiro, tenente, 227, 469
 V Simões Marques, fl. 52v, fl. 53, 393, 418, 510, 533, 563, 726, 750
 V de Sousa Matos/Sebastiana de Jesus, 136, 204, fl. 66, fl. 66v, fl. 67,
 V Tomás de Lima/Frca. Josefa da Maia, 45, 170 /fl. 67v, 406, 549
 V Efigênia Pereira, 245
 Elói Vieira, fl. 53
 Engrácia, escrava de Francisco Pinto, 532
 . , escrava de Francisco de Sousa Soares, 507
 V Estêvão de Camargo/Antônia Fernandes, 285
 V da Costa/Beatriz se Santo Antônio, 222, 688
 V Gago/Úrsula das Virgens, fl. 58v, fl. 59v
 V Rabelo da Silva/Isabel Álvares Vieira, 367
 V de Sousa/Bárbara do Espírito Santo, 252, fl. 63v, fl. 65v

- ✓ Duarte Francisco Tavares/Ana Maria Inácia, 535,686
 ✓ Eusébio Dias de Aguiar/Arcângela de Almeida Ramôa, 183
 . de Vila Nova, fl. 63
 Fabiano Manuel de Abreu, fl.61
 ✓ Pinto da Costa, 547
 Faustino/Catarina, índios, 163, fl.72
 . Maicomá/Catarina, índios, 408
 Felisberto Nunes, fl. 53
 ✓ Pinto Bandeira, 26
 Félix de Barros, fl. 53
 . da Costa, fl. 52
 ✓ da Costa Taveira/Bernarda Martins, 114, fl. 73, 295
 . Francisco, solt^o, fl.52, fl.55v
 ✓ Felizardo Vieira da Silva/Ana Joaquina da Encarnação, 674
 ✓ Fernando Gonçalves da Costa/Ana Ferreira da Fonseca, 123.166, 355, 645
 ✓ da Silveira/Joana Maria, 160, 257
 Filipe Neri, fl. 46v
 ✓ Neri da Silveira/Isábel Joaq. Rodr. Lima, fl.47, 385, 412, 541
 . Rodrigues/, 636
 ✓ Santiago/Gregória Epuy, 188
 Florência, índia - v. José Álvares de Castilhos
 . Antônia, solt., fl. 59v - v. Domingos Álvares
 Florinda, escrava de Catarina de Sena, 326
 ✓ Fortunato Barbosa, alf. de Dragões, 166, 213
 ✓ Barbosa da Costa/Mariana Josefa, fl.52, fl.54, 355, 423, 504, 645, 646,
 ✓ Francisca, parda, 58 783
 . , índia, 133
 . , escrava de Manuel Pereira da Cunha, 703
 ✓ Maria de Bitencurt, 471 - v. Antônio Martins
 . Maria Inácia - v. Manuel Cardoso
 ✓ Nunes, parda, fl.55v, fl.58, fl.58v
 ✓ Nunes - v. José Álvares de Castilhos, Manuel Joaquim de Barros
 . de São José, vva. de Manuel Vieira *Pereira*
 Francisco/Paula Vitória, índios, 681
 . Álvares, alferes, fl. 56v
 . Antônio Cardoso, tenente, fl. 56v
 . ~~Antônio Vaz/Rosalina de São José, 766~~
 ✓ Antônio Vaz/Teresa de Jesus, 322, 453, 550, fl.46v, fl.50v, 707
 ✓ Antunes de Quevedá/Ana Rosa da Conceição, 495
 . Barbosa da Silva, 244
 . Cardoso, 156, 157
 ✓ Cardoso Antunes/Maria Silveira, 649
 ✓ Carlos/Joana do Livramento, 76, fl.55, fl.66, 507
 . Carvalho, fl.5lv, fl.52
 ✓ Cordeiro, cirurgião, 87, 214, 216, fl.56v, 297
 . Correia Rangel, fl. 57
 ✓ da Cunha/Isabel de São Pedro, 228
 . Dias, fl. 49v
 ✓ Fagundes/Catarina Inácia, 162, 182
 ✓ de Faria/Mariana da Costa, 224, 318
 ✓ Fernandes/Ana Juliana, índios, 381
 ✓ Fernandes de Camargo/Joana Franca de Siqueira, 261
 ✓ Ferreira Jardim/Ana do Sacramento, 54, 139, 199, fl.46v, fl.47, fl.48, *fl.66v*
 296, 418, 569, 761, 766, 782 *372
 ✓ Ferreira de Sousa/Laureana Inácia de Jesus, 98, 233, 405, 469, 558, 640
 . Feyo, tenente, 568 L716

Francisco Gomes, fl. 57

- ✓ José Afonso/Paulina do Rosário, 235, 291, 370, 509, 598, 639, 762
 - . José Cardoso, 516
- ✓ José de Magalhães, furrriel de Dragões, 191
- ✓ de Lima Pinto, padre, 12, 126, 198
 - . Lourenço, fl. 52v
- ✓ Luís de Sousa/Isabel Inácia, 75, fl. 61v, 274, fl. 64v, fl. 66v, 378
- ✓ Machado/Maria de Jesus, 246, fl. 46v, fl. 62, 325, 632
- ✓ Machado Pacheco/Barbara Nunes, 345, 266
- ✓ Machado Pereira/Inês de Santo Antônio, 554, 635, 715
- ✓ Manuel de Costa/d. Teresa Antônia, 527
- ✓ Marques/Paula Vitória, índios, 631
 - . Martins, fl. 55
 - . Martins, pardo, fl. 67
 - . Monteiro Mendes, 168
- ✓ de Oliveira Dias, 656, 753
 - . Pera, capitão castelhano, 226
 - . Pereira/Maria de Jesus, fl. 54
- ✓ Pereira de Sousa/Antônia Maria, 65, fl. 47, 229, fl. 49, fl. 63, 347
- ✓ Pinto/ ..., 10, ~~fl. 56v~~, fl. 59v, fl. 69v, 479, 542, 544, 555, 559 ~~716~~
- ✓ Pinto/Bernarda Cabral, fl. 51, 510, 584, 696, 711 654
- ✓ Pinto de Sousa/Angélica Beloso da Fontoura, 45
 - . Pinto Bandeira, capitão, 7, 20, 131, 139, 155
 - . Roberto, alferes, fl. 56v
 - . Rodrigues, solto, fl. 52
 - . Rodrigues de Faria, solto, 295
 - . Rodrigues de Faria, exposto, 386
 - . Rodrigues da Silva, fl. 53v
- ✓ dos Santos/Ana do Espírito Santo, 2, 15, 54, 235, fl. 46v, fl. 62.
- ✓ dos Santos de Medeiros/Genoveva Pereira de Sousa, 772
- ✓ de Seixas/Josefa de Jesus, 103, 132, 136, 204, 254, 261, fl. 66v, fl. 69v,
- ✓ da Silva da Assunção/Úrsula Teresa Fernandes, 164, fl. 45v, 689
fl. 46v, 498, 548
- ✓ da Silva Coutinho/Maria da Assunção, 15, 111, 156, 196
- ✓ Silveira/Antônia Machado, 115
- ✓ Silveira/Antônia Maria, 354
- ✓ Silveira da Rosa/Josefa Maria Inácia, 642, 710
- ✓ de Siqueira/Maria Santa de Quadros, 589
 - . Soares, cabo, fl. 52, fã. 54v
- ✓ de Sousa/Ana Alexandra Fernandes, 172, 174, 185, ^{fl. 46v} fl. 61v, fl. 63v, fl. 64v, fl. 71 ^{fl. 67}
- ~~de Sousa/ ..., fl. 46v~~
- ✓ de Sousa/Paula Correia, 157, 210, 320
 - ~~. de Sousa, viúvo, fã. 67~~
 - . de Sousa Azevedo Pimenta, fl. 54v, fl. 58
- ✓ de Sousa Soares/Ana Marques, 172, 174, 185, 243, ~~422~~, 498
- ✓ de Sousa Soares/Rita Maria da Ressurreição, ~~321~~, 422, 498, 752
- ✓ da Terra/Catarina Maria, 137, 160, fl. 51, fl. 51v
- ✓ Tomás Barreto Leme/Escolástica de Santo Antônio Guerreiro, 680
 - . Vaz/Francisca Maria, fl. 48
- ✓ Vaz/Úrsula Maria, 232, 322, 453, ^{fl. 50v}
- ~~Vaz/ ..., fl. 50v~~
- . Vieira, solto, fl. 61
- ✓ Xavier/Josefa Maria, 674

- ✓ Francisco Xavier/Leocádia Geruy, índios, 243
 ✓ Xavier/Maria Francisca, índios, 397
 ✓ Xavier Luís/Luzia da Conceição, 159, 203, 259, 273, 672
 ✓ Xavier Pereira, cabo de Dragões, fl. 58, 281
 ✓ Xavier da Silva/Angélica Teresa de São José, fl. 47v, 367, 485, 619,
 ✓ Xavier Tavares/Ana Rosa, 535 744
 ✓ Xavier Velho Ferreira, 11, 75, 79, 85, 89, 92, 187, 226, 242
 Gabriel, Dom, alferes, fl. 54v
 . (Garcia), alferes, fl. 51v
 ✓ José de Oliveira/Ana Maria, 698
 ✓ Pereira/Isabel de Quadros, 226
 Gaspar Gonçalves, solt^o, fl. 52
 ✓ de Sousa/Ana Maria Teresa, 49, 205, fl. 52, fl. 53v, fl. 55v, 522, 661
 ✓ Genovava Maria do Livramento, 7
 ✓ Gonçalo José com Luísa Inácia, 130
 ✓ Nunes Garcia/Rosa Maria, 62, 23^h, fl. 46v, fl. 63, 372, 488, 581, 659,
 Grácia, escrava, 29 748
 . , escrava de Antônia Maria, 618
 . , escrava de Antônio da Costa, 251, 489
 ✓ , escrava de Francisco Pinto, 265, 328, 444
 . , escrava de Francisco de Sousa Soares, 651
 Gregória Maria, viúva, fl. 59v *de Joaquim Soares*
 Gregório/Vitória, índios, 727
 ✓ Antiqueita/Maria Vitória, índios, 591
 . de Moraes Castro Pimentel, ten.-cel., 59, 70, 170
 . Pereira Lima/d. Maria Rosa Velasco, fl. 52
 . da Silva/Joana Maria, 606
 Helena, parda, 213
 . , escrava de Francisco Machad^o, 583
 Hermenegildo/Maria, índios, 218
 ✓ Hermógenes Nogueira, 86
 ✓ Hilário/Dorotéia, índios, fl. 72
 Inácia Pereira da Silva, exposto, 531 ✓ v. Policêncio Soares
 . *dos Ramos - v. Antônio da Silva Veloso **Maria*
 Inácio Álvares da Silva, fl. 53
 . Antônio de Lima, 169
 . Antônio da Silva, fl. 54v
 . Antônio da Silveira/~~Genoveva Maria do Livramento~~, 76, 91, 180, 204,
 . Caetano de Melo/Maria do Rosário de Mendonça, 600 207, 221, 223, 254
 ✓ de Brito Freire/d. Inácia Pegado, fl. 51v, fl. 53, fl. 53v
 . Francisco, solt^o, fl. 59
 . Francisco/ ..., fl. 66
 ✓ Francisco/Ana Maria Fernandes, 236, fl. 55v, fl. 57v, 303, 350, 441, 543
 ✓ Gomes de Camargo/Rosa Maria de São José, 600, 721 657, 756
 ✓ José Afonso/~~Maria Antônia Pinto~~, 321, ~~732~~
 ✓ José da Fonseca/Maria Antônia Pinto, 634, 654, 682, 711, ~~732~~
 ✓ José Rodrigues, fl. 53v, 370
 ✓ Maciel/Páscoa Maria, índios, 706
 ✓ Monteiro/Inácia Maria de Jesus, pretos, 752
 . de Oliveira Vargas, fl. 56v
 ✓ Romeiro/Margarida da Silva, fl. 49v
 ✓ da Rosa/Joana Maria, 144
 ✓ Paraguay/Páscoa Maria, índios, 450, 557
 ✓ Soares de Sousa/Joana Pereira, 229, 347
 ✓ de Sousa de Azeredo/Isabel Correia da Silva, 199, 296
 . de Valadão, fl. 57

- Isabel, escrava de Vicente Álvares, 486
 . de Lima, fl. 49
 Isidora de tal, fl. 52
 ✓ Jacinto Furtado/Maria Clara, 588
 ✓ da Rocha, solto, fl. 52
 . Roque, fl. 55
 ✓ Rodrigues Evangelho, 372,748
 Jerônimo de Alpoim/Maria, índios, 473
 ✓ da Costa Porto, 104
 ✓ Fernandes com Teresa, 336,643,503
 ✓ Teixeira/Teresa de Jesus, fl.50v, fl.62, fl.62v
 ✓ Joana, preta forra, fl. 55v
 ✓ da Cunha, preta forra, 324
 . da Silva - v. Luís Pereira
 . Vitória - v. Joaquim Gomes de Camargo
 João/Antônia, escravos de Manuel Antunes da Porciúncula, 555,677
 . /Rafaela, índios, fl. 72
 ✓ das Almas/Francisca Pinto, 251, fl.46, fl.62v, fl.69v, 414,532,580
 ✓ Álvares de Faria/Bárbara Nunes, 670 /583,609,734
 ✓ Álvares de Faria/Maria Francisca de Jesus, 427,429,508,670,747
 . Antônio, cirurgião, 578
 ✓ Antunes da Porciúncula/Josefa Maria, 178,186,263, fl.53, fl.67,
 fl.67v, 20,24,69, fl.67v, fl.68v, 299,341,446
 ✓ Barbosa da Silva/Inácia Maria Veloso da Fontoura, 80, fl.59v, 350
 ✓ Batista, sold. Dragão, 352
 . Batista Cardoso, sold. Dragão, 397
 ✓ Batista de Carvalho, cabo, 8, furriel, fl.46, fl.56v, fl.61v
 ✓ Batista de Carvalho com Rita, parda, 198, fl. 63v
 ✓ Batista de Carvalho com índia, fl.46, fl.46v
 . Batista da Cruz, solto, fl.64
 ✓ Batista Pereira com Luzia, escrava, 108
 ✓ Batista Pereira/Cláudia Maria do Nascto, 219, fl.63v, fl.67
 . Bernardes de Faria, 551
 ✓ de Bitencurt/Maria Silveira, 165,234,368
 . Caetano/Ana Maria, fl. 47
 ✓ Caetano de Sousa/Joana Maria, 44,75,77,105,115,116,138,193,206,234,
 255, fl.51, fl.61v, fl.65v, 353,405,451,538,626,751
 ✓ de Caldas/Joana do Livramento, 180,249,340,637,702
 ✓ de Caldas de Araújo/Ana Francisca de Oliveira, 595,637,702
 . Calixto de Sousa, fl. 53
 ✓ Cardoso de Meneses, tenente, 184,294
 ✓ Cardoso de Meneses com Matildes da Conceição, 297
 ✓ Carneiro da Fontoura/Josefa Bernardina Teodora, 437
 ✓ Carreira com Lourença Antônia de Moraes, 271,443
 ✓ Carvalho/Lourença Antônia, 32,98,233, fl.65v, fl.68, fl.68v,363,443
 . Correia Lima, 356
 ✓ da Costa/Jacinta do Rosário, fl.67
 ✓ da Costa Cardoso/Joana Pais de Barros, 53,768,769
 ✓ da Costa Chaves, 256, fl.53, fl.57,723
 ✓ da Costa Lima/Domingas Fernandes de Almeida, 170
 ✓ da Costa Machado/Maria Gomes, 236, fl.56v, fl.72v, 350,356,466,582
 ✓ da Costa Severino, alferes de Dragões, 80,122,194
 ✓ da Cunha/Antônia Maria de Jesus, 28,80,95,114,213,219, fl.52, fl.
 52, fl.53v, fl.54, fl.65v, fl.66, 355,465
 ✓ de Faria/Ana Silveira, 51,119,143,157, fl.50v, fl.62, fl.67, 378,
 428,552,656,764

Ferreira / ... 119

João de Faria/Maria Silveira, 224, 250

✓ de Faria Santos, 273

✓ de Faria Machado/Ana da Silveira, fl.65v, fl.66, 388

✓ Félix de Vasconcelos/Ana Maria da Costa, 3, 35, 66, 118, fl.45v, fl.48, fl.49, fl.49v, fl.52, fl.61v, 298, 415

✓ Ferreira/Maria Silveira, 224, 318, 388

. Ferreira da Silva, 672, 717, 772

✓ Ferreira da Silva Sardinha/Teresa de Jesus, 354

. da Fonseca, 352

. da Fonseca de Araújo, fl.53

✓ Francisco/Mariana Martins, 285

✓ Francisco de Araújo/Inácia Bueno de Camargô, 22, 194, 200, fl.53, fl.55, fl.55v, fl.56, 281, 285, 346, 459, 496, 679, 692

. Francisco Camelo, 414

✓ Francisco Pereira/Josefa de Jesus, 208, 336

✓ Garcia/Antônia da Encarnação, 190, fl.47, fl.48v, fl.50v, fl.51, fl.51v, fl.52v, fl.68v, fl.71v, fl.73v, 280, 391, 494, 525

✓ Gomes de Melo/Maria Josefa, 151, fl.66v, fl.67, fl.67v, fl.68, fl.73,

✓ Inácio Gomes/Jacinta Bernarda, 590

✓ Inácio Xavier/Maria Inácia Xavier, 744, 749

✓ de Lemos Pereira, 680

. de Lima, solto, fl. 59v

✓ Machado/Maria Gomes, fl.54, fl.58

. Manuel, cirurgião, fl. 53

. Martins/Maria de São Bento, 182

✓ Martins com Rita, preta, fl.67

✓ Martins da Costa, 48, 82, 148, 144, 182

Martins Lima, 48, 82, 148

. Martins/Teodora Maria do Sacramento, fl. 71

✓ Moreira da Silva/Florência Francisca, fl.63, 305, 383, 613

✓ Nogueira Beja, capitão, fl.53

✓ Nunes Pereira/Isabel de Quadros, 134, 181, 293, 513, 519

✓ Nunes Pereira de Biqueira/Joana Maria de Jesus, 519

. Pedro Simões Coimbra, sold. de Inf., 515

✓ Pedroso de Albuquerque, sold. Dragão, 509

. Pereira / ... , 119

✓ Pereira/Maria do Rosário, 65

✓ Pereira Coelho/Maria das Candeias, 159, 203, 273, 742

✓ Pereira Duarte/Ana de Medeiros, 19, 50, 89, 142, 224, fl.46, fl.47v, 266
fl.62, fl.64v, 302, 336, 403, 492, 596, 637, 736

✓ Pereira Fagundes/Ana Leal, 109, 321

. Pereira Severino, 38

✓ Pereira de Sousa/Maria do Carmo, 666, 779

. Pereira Trumundo, fl.54v

✓ Pinto Cardoso/Maria Ana de Jesus, 179

. do Prado, fl. 51v

✓ do Prado Lima, sold. Dragão, fl.53, 434

✓ Ricardo, fl.53, fl.55

✓ dos Ramos/Helena, pretos, 734

✓ Rodrigues/Luzia Antônia da Porciúncula, 729

. Rodrigues de Almeida, fl. 48

✓ Rodrigues Evangelho/Maria de São Mateus, fl.46v, fl.47v, fl.62, 338,

. dos Santos/Teresa de Jesus, 35, 66, 145

. dos Santos Martins, 196

✓ da Silva de Miranda, solto, 307

✓ da Silva e Sousa/Ana do Espírito Santo, 405, 691

- João Silveira, fl. 54v
- ✓ de Sousa/Mariana de Jesus, 128, 177, 262, fl. 48, fl. 59, fl. 70, 361, 556, 687
 - . de Sousa Guedes, capitão, 705
 - . de Sousa Mascarenhas/Sebastiana Cabral, 521
 - ✓ Teixeira Brasil/Maria do Rosário, 219
 - ✓ Teixeira Machado/Isidora Maria, 642, 731
 - ✓ Teles/Luzia do Sacramento, pretos, 638, 737, 746
 - ~~. Toste Coelho/Maria das Gandeias, fl. 65v~~
- Joaquim da Cunha, 24
- ✓ Francisco da Cunha, soldo, fl. 57, 439
 - ✓ Francisco da Rocha/Leonarda Pereira, 93, fl. 59v, fl. 61v, 358, 487, 704
 - . José, fl. 48v
 - ✓ José Aires/Eufrásia Pereira, 244, fl. 52, fl. 52v, fl. 56, 330, 478, 644
 - . José Galvão, 568
 - . José de Proença, capitão, 703, 711
 - ✓ José da Rocha, sold. Dragão, 308, *fl. 52*
 - ✓ José de Sousa/Barbara Inácia de Jesus, 99, fl. 62v, fl. 66v, 510
 - . José Valente, alferes de Inf., fl. 54v, fl. 56
 - ✓ Manuel/Ana Inácia, 720
 - ✓ Manuel de Camargo/Escolástica de Jesus, *fl. 66v #267
 - ✓ Manuel de Camargo/Joana Vitória, 689
 - . Nogueira, fl. 48 *Maria da Conceição*
 - . Nogueira/Rosa, forros, fl. 62, 450, 473, 562
 - Pedro, cabo, 1
 - . Pedro, furriel, alferes de Dragões, fl. 49v, fl. 56v, 277
- ✓ José Pereira/*Inácia* Barbara Maria, 593
- ✓ Pereira de Barros Rubião/Ana de Oliveira, 200
 - ✓ Pereira da Silva com Vitória, 723
 - ✓ Pires/Teresa de Jesus, 103, 132, 136, 161, 254, fl. 65v, fl. 66v, fl. 67, fl. 70, 399, 491, 636
 - . da Rocha, exposto, 158, fl. 53, 582
 - ✓ da Rosa Chagas, com Lourença Antônia de Morais, 363
 - ✓ Soares/Gregória Maria, fl. 55v
 - . de Sousa, 34, 127
 - . de Sousa, furriel, fl. 51v, fl. 54v
 - ✓ Vaz/Quitéria Ferreira, 11, 41, 147, 209, fl. 57, fl. 57v, fl. 71, 339
- ✓ Jorge Rodrigues/Maria Rodrigues, 501
- ✓ Teixeira/Catarina Machado, 156, 196
 - ✓ Valadão/Maria Antônia, 205, 317
- Joaquim de Santa Ana, soldo, 599
- Joaquina Rosa de Jesus, 778 - v. Luís José Ferreira do Amaral
- José/Grácia, escravos de Francisco de Sousa Soares, 752
- . /Juliana, índios, 743
 - . de Abreu/Teresa dos Reis, fl. 51v
 - . de Aguiar, cabo, 120, fl. 52, fl. 55
 - . de Almeida, fl. 59
 - . de Almeida e Melo, alferes de Infantaria, 365
 - . Álvares, soldo, fl. 59
 - ✓ Álvares de Castilhos com Florência, 112
 - ✓ Álvares de Castilhos/Francisca Nunes, 466, 479, 732
 - . Antônio, sold. Dragão, 328
 - . Antônio, cabo, 326
 - ✓ Antônio Campos/Jerônima Antônia Pinto, 342, 349, 510, 584, 696
 - ✓ Antônio Aires/Antônia Pereira Rosa, 788
 - . Antônio Correia, sold. Dragão, 210, fl. 53v, 428

- José Antônio da Silva, fl. 51v, fl. 52
- ✓ Antônio da Silveira/Maria Inácia, 33, fl.48v, fl.53, fl.62v, 288, 535,
 - ✓ Antunes da Porciúncula, furriel Dragões, 238, 686, 787 /614
 - ✓ Barbosa/Maria Joaquina, 90
 - ✓ Barbosa da Silva, 107, fl.55v
 - ✓ Barbosa da Silva, viúvo, fl. 52
 - ✓ Barbosa da Silva "o Moço", 244
 - ✓ Barbosa da Silva/Maria Joaquina Bárbara, 186, 189, 203
 - ✓ Barbosa da Silva/Páscoa do Esp. Santo, fl.45v, fl.52, fl.52v, fl.
 - ✓ Barbosa da Silva com Tomásia, 576 /53v, fl.64v, 413, 421
 - ✓ Bernardo de Meireles/Josefa Bernarda de Figueiredo, 436
 - ✓ de Brum/Joana da Conceição, 230, 364
 - ✓ Cabral, soldado, 544
 - ✓ Cabral/ ..., 577
 - ✓ Cabral/Maria de Jesus, 131, 134, fl.49v, fl.62v, 305A, 745
 - ✓ Caetano/Joana Maria, 96
 - ✓ Caetano Pereira/Maria Eugênia de Figueiredo, 436
 - ✓ Carneira Monteiro, padre, 588, 699
 - ✓ Cardoso, cabo de Dragões, fl. 52v
 - ✓ Cardoso Ramalho/Margarida Teresa, fl.51v, fl.54v
 - ✓ Carneiro da Fontoura, tenente, capitão de Dragões, 205, 522
 - ✓ Casimiro Roncaly, 117
 - ✓ de Castilhos, sold. de Artilharia, 441
 - ✓ de Castro, fl. 55
 - ✓ Correia Vasques, fl. 54v
 - ✓ de Deus, solt^o, fl. 52
 - ✓ Fidélis, fl. 57
 - ✓ da Fonseca, fl. 51v
 - ✓ da Fonseca, sargento-mor, 593
 - ✓ da Fonseca/Teodósia de Jesus, 459, ⁶⁹²
 - ~~da Fonseca/Teresa Maria de Jesus, 692~~
 - ✓ Francisco, solt^o, fl. 53
 - ✓ Francisco/ ..., 594
 - ✓ Francisco de Brito, 581
 - ✓ Francisco Chaves/Ana Maria, 105, ¹⁸¹257, 264, fl.46, fl.66v, 357, 474
 - ✓ da Fonseca, sold. Dragão solt^o, fl.61v, fl.63
 - ✓ Francisco de Araújo, solt^o, 501
 - ✓ Francisco de Araújo/Dorotéia Rosa de São José, 655, 773
 - ✓ Francisco da Cruz, sold, Granadeiro, fl, 55v, 303
 - ✓ Francisco Pereira/Florência da Conceição, 63, 110, 121, 208, fl.46, fl.48, fl.57v, 336, 449, 561, 641, 697, 718
 - ✓ Francisco Pereira, 604
 - ✓ Francisco dos Santos, 782
 - ~~Francisco de Quadros/ ..., 181~~
 - ✓ Francisco de Sousa, fl.51v, fl.55
 - ✓ Francisco de Sousa, cabo de Dragões, fl.62, fl.62v
 - ✓ Francisco de Sousa/Valentina Maria de Jesus, 649, 728
 - ✓ Freire de Araújo, fl. 53v
 - ✓ Gomes/Maria Pereira Machado, 590
 - ✓ Gonçalves da Costa, pardo, fl.62, fl.64v
 - ✓ Inácio/Maria Francisca, índios, 409
 - ✓ Joaquim do Bonsucesso, fl. 52
 - ✓ Joaquim da Cunha/Catarina Inácia de Jesus, 759
 - ✓ Joaquim de Moura Teles, tenente, fl.48, fl.52, fl.57, fl.59, 318

- V José Ladino/Josefa, índios, fl. 64v
 . Leandro Vilasboas de Andrade, padre, 721
 V Leme/Francisca Rodrigues, 183
 V Leme da Silva, soldado Dragão, fl. 73
 . Luís, fl. 70
 V Luís/Ana do Rosário, 448, 513, 591, 696, 700
 V Luís Ribeiro Viana, 94
 V Machado Pereira/Ana Maria de São José, 632, 749
 . Marcelino de Figueiredo, coronel, 170
 V Maria de Morais/Maria Inácia de Jesus, 705, 745
 . Martins/Damásia Maria, fl. 46v
 . Martins de Oliveira, 599
 . de Oliveira/Catarina de Ávila, 698
 V de Oliveira/Isabel Inácia da Conceição, 602
 . Pacheco de Vasconcelos, fl. 56v
 . Pereira, fl. 55
 V Pereira/ ..., 207
 V Pereira/Maria Silveira, 227, fl. 63, 332
 V Pereira de Brum/Joaquina Teresa de Jesus, 121, 260, fl. 66, fl. 67, 400
 V Pereira Duarte/Catarina Dutra Correia, 302, 492
 V Pereira Fagundes/Maria Silveira, 121, 179, 260
 V Pereira de Medeiros, solt^o, fl. 59
 V Pereira da Rosa/Maria Silveira, 433, 652
 . Pereira da Rosa/Rita Francisca, fl. 63
 . Pimenta de Santa Ana, solt^o, fl. 62
 V Pinto Lencina/Páscoa Velasques, 34, 90, 243, 268, fl. 64, fl. 64v, fl.
 . Pires de Camargo, cabo de Dragões, 103 72, 309, 398
 V Rabelo, fl. 46v, fl. 54, fl. 54v
 V Rabelo Navais, 84, 212, fl. 48v, fl. 55v, fl. 57v, 296, 440, 553
 V Rangel de Abreu com Tomásia, 94
 V da Rocha/Teresa de Jesus, 107, 145, 202, 306, 311, 663
 . Rodrigues, alferes, 163
 . Rodrigues, 228, 258
 V Rodrigues da Costa/Laureana de Jesus, 520, 650, 656, 753
 V Rodrigues do Nascimento/Cecília Maria do Nascimento, 760
 V Rodrigues Nicola/Inês de Lima, 4, 5, 6, 27, 34, 73, 108, fl. 45v, fl. 46,
 fl. 49, fl. 52v, fl. 53, 268, fl. 62, fl. 64, fl. 65v, fl. 66, fl. 66v,
 . Rodrigues do Prado, 543 339, 541
 . Rodrigues da Rocha/Maria Rodrigues Branca, 525
 V dos Santos/Ana de Sousa, 168
 V dos Santos/Mariana Gertrudes, 48, 228, fl. 47v, fl. 64v, fl. 70
 V da Silva Cardoso/Perpétua Rosa, 649
 . da Silveira "o Velho", capitão, 305A
 V Silveira/Catarina Rosa, 101, fl. 63, 289, 420, 573, 710, 774
 V da Silveira/Maria Silveira, 150
 V Silveira/Teresa Maria Gomes, 695
 V Silveira de Andrade/ ..., 304, 401
 V Silveira de Andrade/Josefa Maria, 217, 272, fl. 65, fl. 65v, fl. 66v,
 V Silv. de Andrade/Maria Silveira, 57, 250, fl. 67v, 374, 474, 520, 653, 763
 V Silveira Gularte, 195, fl. 46
 V Silveira Gularte, solt^o, 357
 V Silveira Machado/Catarina Rosa, 695
 V de Sousa/Barbara Maria, 46, 131, 167, 216, 256, fl. 46v, fl. 49v, fl. 64v, 366
 V de Sousa/Perpétua Teresa de Jesus, 565, 664, 738

angelho

- X José de Sousa Machado/Ana Maria, 99
 V Teixeira/Ana da Conceição, 249, 340
 . Teixeira com Bárbara de Sousa, fl. 58
 V Teixeira/Maria da Conceição, 180
 V da Terra/Maria Leal, 106
 . Vitorino Coimbra, sargento-mor, 524
 Josefa, escrava de Luís Antônio da Rosa, 758
 . Marques, exposto, 384
 . Marques, 701
 . Marques, viúva, fl. 46 *Ant. Simões*
 . Marques . v, Francisco de Sousa Soares
 . Marques de Sousa, fl. 66v
 V Julião Pais Domingues/Antônia Teresa, 88, 161, 259, fl. 59, fl. 67
 Laureana, índia - v. Sebastião Afonso
 V Leonardo Fagundes/Inácia de Jesus, 162
 Lino Ferreira Travassos, cap. de Infantaria, fl. 59
 . Gomes, fl. 57
 V Lourença Antônia, 68, 622⁷⁰⁶ - v. João Carreira, João Carve, José da Rosa
 V Lourenço Caetano da Silva, alferes, 111 */Chagas*
 . ~~Antônio/...~~ 706
 V da Costa/Romana Cardoso, 442, 512, 542, 621, 682, 770
 . Joaquim José, fl. 54v
 V de Mendonça/Maria ..., 239
 Lucas Sobral, fl. 54v
 V de Sousa Machado/Maria de Quadros, 24, 226, fl. 64
 Luís/Ana, escravos de Filipe Neri de Oliveira, 570
 . Álvares Correia, fl. 54v
 V Antônio da Rosa/Narcisa do Espírito Santo, 7, 17, 49, 189, fl. 53v,
 284, 311, ~~364~~, 402, 494, 630, 757, 758
 V Antônio Vaz/Rosalina Maria de São José, 707, ~~766~~
 V de Barros/Rubião/Luísa Pereira, 200
 V Coelho Lopes/Maria Josefa, 14, 230, fl. 48v, fl. 65, fl. 71 ~~364~~
 . Correia de Sousa, padre, 703, 717
 V Francisco da Maia/Teresa de Jesus de Vascócelos, 170
 V José Ferreira, 735
 V José Ferreira do Amaral/Joaquina Rosa de Jesus, 778
 V Machado/Luzia do Nascimento, fl. 53v, fl. 55v, fl. 56
 V Madeira Ramos, 151
 . Manuel, sold. Dragão, fl. 53, fl. 72v
 . Marques Fernandes, 602, 603, 668
 . Martins, fl. 47
 V Pereira/Joana da Silva, 222, fl. 61v, fl. 63, fl. 63v, 338, 633, 688, 755
 V Pereira/Maria de Jesus, fl. 52v, fl. 66v
 . Rodrigues, padre, 146
 . da Silva, 112
 . da Silva Ferreira, 224
 . da Silva Ferreira/Bernarda Rosa, 606
 V da Silva Ferreira/Luciana Maria da Assunção, 403, 764
 V Silveira/Mariana de Jesus, 216, 217, fl. 61v, fl. 64v, 304, 401, 517
 V de Sousa/Antônia, índios, 785
 Luísa da Conceição, 110
 . Inácia - v. Gonçalo José
 Luzia, parda - v. Antônio Teixeira
Luciana Maria da Conceição, 601

v. Ant^o Teixe.

- ✓ Luzia, escrava de José Rodrigues Nicola, 27, 108, fl. 61, fl. 64, 279, 431
 . , escrava de Miguel de Barros, 512, 725
 . da Conceição, viúva, fl. 46 *de J.º Lavier Luis*
- ✓ Manuel Afonso/ ..., 392, 393
- ✓ Afonso/Ángela Pereira, 93, ~~154~~, 226, 245, fl. 52, fl. 52v, fl. 56
- ✓ Afonso/Isabel Machado, 266, 345
- ✓ Afonso do Conde/Maria de Ávila, ¹⁵⁴ 235, fl. 49v, fl. 62v, fl. 70, 291
- ✓ Afonso Figueira/..., 112, fl. 72v, 478, 512, 679
- ✓ Álvares Pais/Jerônima da Conceição, 388
- ✓ Álvares Quinto/Josefa Aires da Cruz, 107, 145, 306
- ~~Antônio/ ..., fl. 46~~
- ✓ Antônio/Josefa da Conceição, 41, 61, 159, 336
- ✓ Antônio/Teresa de Jesus, fl. 62v
- ✓ Antônio/Teresa Maria, 69, fl. 64v, 160, 376, 518
- ✓ Antônio da Fonseca/Josefa da Conceição, 208, 237, fl. 46, fl. 46v, fl. 64, fl. 65, fl. 66, 390, 574, 672
- . Antônio da Fonseca/Francisca do Rosário, 664, 762 ⁶⁹⁰
- . Antônio ~~Teresa~~ Rodrigues da Conceição, 735
- ✓ Antônio da Silveira/Teresa Maria, 257, fl. 47, 628
- . Antunes da Porciúncula, exposto, 537
- ✓ Antunes da Porciúncula/Joana Maria da Purificação, 617, 676, 787
- ✓ Antunes da Porciúncula/Ludovina do Espírito Santo, 186, 188, 202, 220, 263, fl. 59, fl. 67v, 299, 380, 483
- . Barbosa, fl. 55
- . Bento da Rocha, 237
- ✓ Caetano da Costa/Rita Maria de Jesus, 395, 497
- ✓ Caetano da Silva/Águeda Joaquina da Cunha, 694
- ~~. de Camargo/Escolástica Vitória de Jesus, 261~~
- ✓ Cardoso/Francisca Maria Inácia, 425
- ~~. Cardoso/Teresa de Jesus, fl. 63~~
- ✓ Cardoso de Oliveira/Apolônia de Jesus, 270
- . Cardoso Pinto/Maria de Jesus, 179
- ✓ Cardoso Pinto/Rita Maria de Jesus, 121, 260, fl. 66v, fl. 69v, fl. 70, 442 ^{fl. 68}
- . Carvalho da Silva, solte^o, fl. 53, 285
- ✓ Coelho Toste/Maria da Costa, 230, 364
- . Correia, capitão, fl. 54v
- ✓ Correia/Maria Rosa, 463, 605, 31, fl. 47, fl. 70, 310, 396
- . Correia/Maria do Rosário, fl. 49
- ✓ Correia Pereira/Maria Rosa, 192
- . Correia Vasques, cap. de Granadeiros, 58, fl. 48, fl. 51v, fl. 59
- ✓ da Costa de Carvalho/Inês de Santo Antônio, 320, 475
- . da Cruz Gomes, padre, 149
- ✓ da Cunha/Maria de Freitas, 272
- ✓ da Cunha/Maria de Jesus, 150
- ✓ Danta/Ana Antônia da Conceição, 725, 771
- . Dias Pinto, fl. 55
- ✓ Domingues/Mariana Bernarda Joaquina, 699
- ✓ Dutra/Maria de Faria, 101, 289, 774
- . Dutra Gularte, 74, 142, fl. 67v
- . Dutra, fl. 55v
- . Fernandes, fl. 55
- ✓ Ferreira da Cunha, furriel, alferes, tenente de Art., 403, 435, 458,
- ✓ de Freitas/Maria de Freitas, 521
- ✓ Garcia Lopes/Maria de Faria, 195, 277, ⁷⁵⁰

- Manuel Gomes/Helena do Espírito Santo, 456
- ✓ Gomes/Helena da Ressurreição, fl.46v, fl.62v, 325
 - ~~..Gomes Parobé/Francisca Maria, fl. 72v~~
 - ✓ Gomes Pereira/Maria Teresa, 436
 - . Gonçalves, solt^o, fl. 6lv
 - . Gonçalves Fernandes, solt^o, fl. 63
 - ✓ de Jesus da Costa, 22,46,154,167,176
 - . Joaquim, fl. 53v
 - ✓ Joaquim de Barros com Francisca Nunes, fl. 55, 307
 - . Joaquim de Sousa Xavier, furriel, fl. 52v
 - . José, fl. 52
 - ~~..José/Ana de São José, fl. 48~~
 - ✓ Jôaquim da Costa/Josefa Maria, 527
 - . José/Mariana de Jesus, fl. 61
 - ✓ José/Mariana de São José, 4, fl.47v, fl.49, fl.50, 367
 - ✓ José/Rosa de Campos, 510
 - . José Ferreira, 652
 - ✓ José Lopes/Rosa Maria de São José, 195, fl.46, fl.63v, fl.64v, 277,
 - ✓ José da Luz/Mariana de São José, 485,557,742 /518,750
 - . José Pereira Velasco, fl. 52
 - ✓ José Tavares/Leonarda Maria, 179
 - . José Valadares, fl. 72v
 - ✓ Leme/Joana Leite de Mendanha, 232
 - ✓ Lourenço/Maria Silveira, 37,91,221, fl.47, fl.48v, fl.63, fl.64v, fl.65, 301,379,464,533,627,633,635,780
 - ✓ Luís de Mesquita/Tecla Joaquina da Silva, 717
 - ✓ Machado/Ana de Santiago, 246,325
 - . Machado Pereira, solt^o, fl. 5lv
 - ✓ Machado Pereira/Jerônima Francisca, 124,253, fl.46v, fl.49v, fl.
 - ✓ Machado Pereira/Rosa de Faria, 572,685,765 /6lv, fl.63v, fl.64
 - ✓ Marques/Ângela Pereira, 246,325
 - ✓ Marques de Sousa, padre, 15,33,171,230
 - ✓ Marques de Sousa, capitão solt^o, 14,37,75,95,97,130,138,161,172,
 - ✓ Marques de Sousa, ten.de Volunt. e Dragões, fl.55,56v, /174,175,185
 - ✓ Marques de Sousa/Joaq.de Azev^o Lima, 767 /421
 - . Martins, solt^o, 183,232, fl.50v, fl.64v
 - ✓ Martins de Carvalho/Maria Inácia, 433,484,511,539,652,718,777
 - . Mexia Leite, ten.-cel., 525
 - . Moniz, fl. 47v
 - . da Mota, fl. 5lv
 - ✓ da Mota Malhês, alferes de Dragões, 249, fl. 53v
 - . Nunes, solt^o, fl. 52v
 - ✓ Nunes Neves/Ana de Sousa, 126
 - . Nunes Teixeira Henriques da Silva, coronel, 732
 - ~~..Pereira/Francisca do Rosário, fl.50v, fl.70~~
 - ✓ Pereira Fagundes/Bárbara Santa, 206,282
 - ✓ Pereira Fagundes/Bárbara de Sousa, 26, fl.63v, fl.64v
 - ✓ Pereira da Luz/Isabel Maria, 527
 - ✓ Pereira da Luz/Luzia Silveira, 126
 - ✓ Pereira Machado/Catarina Maria de Jesus, 375,505,594,719
 - . Pereira Roriz, tenente de Dragões, fl. 56v
 - ✓ Pereira da Rosa/Rita Francisca, 227,332,484,641,781
 - ✓ Pereira de Siqueira/Luzia de Sousa, 589
 - ~~..Pereira de Sousa/Rita Francisca, 781~~
 - . Pinto Bandeira, fl. 5lv

- ✓ Manuel da Rocha/Isabel da Conceição, 19,202, fl.54v, fl.56, fl.57,
 fl.61v, 311,397,413,534,663
 ✓ da Rocha/Josefa Maria, 521
 . Rodrigues de Oliveira, 73
 ✓ Rodrigues da Rosa/Maria Luís, 137
 ✓ da Rosa/Ana Pereira, 590
 . dos Santos de Carvalho, sargento-mor de Dragões, 45
 ✓ da Silva com Ana, preta, 726
 ✓ da Silva/Mariana Pereira, 164
 ✓ da Silva Cardoso/Josefa de Carvalho de Meneses, 114.
 ✓ da Silva Machado/Josefa Mariana da Luz, 5,6,108, fl.49, fl.50, 318
 ✓ da Silva Vargas/Páscoa Maria da Ressurreição, 164,189,284
 ✓ Silveira/Maria Silveira, 31,119,126,146,192,199,253, fl.47,fl.49v,
 ✓ Silveira "o Moço"/Inocência Maria, 671,716 /fl.50v,fl.64v
 ✓ da Silveira Duarte/Maria do Rosário, 288,614
 ✓ Silveira Gularte/Catarina Antônia, 602,660
 ✓ Silveira Gularte/Maria Teresa, 160,195,201,257,277,305,518,750,759
 . Silveira Pais/Maria Silveira, 477
 . Silveira de Sousa/Maria Silveira, 688
 ✓ Soares/Páscoa do Espírito Santo, 186,299,341
 ✓ Soares/Páscoa da Ressurreição, 786
 ✓ Soares/Rosa de Lemos, 192
 . Soares Coimbra/Aniceta da Conceição Zuzarte, 603,666,674,693
 . Soares de Brito, fl. 53
 . de Sousa, capitão, 80
 . de Sousa Carneiro, exposto, 675
 ✓ de Sousa Álvares/Catarina Pereira, 116,283,351
 ✓ de Sousa Carneiro/Josefa da Silva do Amaral, fl.50v, fl.62,fl.66,
 429,495,525,573,616,657,775
 ✓ de Sousa Machado/Catarina de Jesus, 226
 . de Sousa Gomes/Bárbara Machado, 109,321
 ✓ de Sousa Torino/Maria da Conceição, 83,136,549
 ✓ Teixeira/Bárbara de Sousa, fl. 55v
 . Teixeira/Maria Vieira, 598
 ✓ Teixeira/Sancha Maria, fl. 46v, fl. 49v
 ✓ Teixeira Brasil das Neves/Maria de Jesus, 126, fl.49, fl.70
 ✓ Teixeira Machado/Francisca Maria, fl. 46v
 ✓ Teixeira Porto/Genoveva Maria, 180,249, fl.54v, fl.55, 272, fl.61,
 fl.66v, fl.72v, 337,340,421,522,529,585
 . Teles, fl. 56v
 . Teles de Menezes, 64,638,737,746
 . Tomás de (Medeiros), soldo, 610
 ✓ Toste Coelho/Maria das Candeias, 290,586
 ✓ Vaz Pinto, furriel, fl.52, fl.57
 . Velho, 577,631,648
 ✓ Vieira Pereira/Francisca de São José, 124, fl. 49
 Marcelino Pimenta, fl. 57
 Marcelo Machado de Meneses, soldo, de Infantaria, 531
 Marcos/Margarida, índios, 120
 ✓ José de Leivas, 540
 . da Mota, 41,83,104,322,496
 ✓ Teixeira/Ana Maria, fl. 61, fl. 63v
 Margarida de São João, viúva - v. Bartolomeu Antônio

Maria, índia, 342,544

- c. ✓ escrava de Francisco dos Santos, 2,68
- . , escrava de Gaspar de Sousa, 465,661
- . , escrava de João das Almas, 467
- . , escrava de João Antônio, 578
- . , escrava de João Antunes da Porciúncula, 327
- ✓ , escrava de João da Costa, 53,225
- ✓ , ex-escrava de João da Costa Cardoso, 768
- ✓ , escrava de João Gomes de Melo, 151,281
- . , escrava de Joaquim José de Sousa, 348
- ✓ , escrava de José Barbosa da Silva, 389
- . , escrava de José da Fonseca, 679
- . , escrava de José Francisco Pereira, 604,783,455
- . , escrava de José Luís, 551,700
- . , escrava de Luísa da Conceição, 110
- . , escrava de Luzia da Conceição, 312
- ✓ , escrava de Manuel Afonso Figueira, 223,575
- . , escrava de Manuel Antunes da Porciúncula, 678
- . , escrava de Manuel D'utra Gularte, 74, fl. 67v
- . , escrava de Martinho Gonçalves, 776
- ✓ , escrava de Tomé Teixeira, fl.63v, 308,419,523
- ✓ das Candeias, 427,586 - v. Manuel Toste Coelho 290
- . da Conceição, 439
- ✓ Dias, 683,730 - v. Pedro de Sousa e Vicente Leme, *Luís Pereira*
- . Francisca, índia - v. José Inácio
- . Furtado, viúva, 660,728 *v. Ant^o Correia*
- ✓ de Jesus, solt., fl. 56
- ✓ de Jesus, viúva, 329
- ✓ de Jesus (marido ausente), 26
- ✓ de Jesus, 82,226, fl.67v
- ✓ Joaquina, escrava de José Barbosa da Silva, 502
- . Josefa, fl. 52v
- . Josefa da Conceição, 402 *do Mel Silveira Gularte*
- ✓ do Rosário, fl. 54
- ✓ do Rosário, solt., 313
- ✓ do Rosário, parda, 175, fl.51v, fl.56, 784 - v. Ângelo Pereira e
- . do Rosário - v. Carlos Teixeira Domingos Francisco da Silva
- ✓ do Rosário - v. Constantino Pinto
- ✓ de São Mateus, viúva, -62, fl.46, fl.46v - v. João Rodr. Evangelho
- . Teresa, viúva, 69, fl. 46, 553
- ✓ Teresa, divorciada, 415 - v. Pedro Osório
- Mariana, preta forra, 587
- . , ex-escrava de João de Sousa Guedes, 705
- . , escrava de Simão Soares, 754
- . , escrava de Teresa de Jesus, 636
- ✓ Inácia, 140
- Marta, escrava de Manuel Antônio da Fonseca, 741
- ✓ Martin Correia de Sá, cap. de Dragões, 117,190
- ✓ Martinho Gonçalves/Catarina Francisca, 205, fl.52, fl.54, fl.55, fl.55v,
- Mateus/Maria, índios, fl. 72 /fl.57, 499,607
- . Inácio, sold. Dragão, 505
- . Inácio/Maria Espanhoça, índios, 493
- ✓ de Oliveira/Luísa de Quadros, 134,181,293,513,665
- ✓ Silveira/Isabel de Jesus, 150,272, fl.61v, 385,520,653,763
- ✓ Teixeira/Maria Santa, fl.47, fl.49

- ✓ Matias da Costa/Vicência Maria, 222, fl.71v, 333,462,577,688
 ✓ dos Santos Palmela/Genoveva Pereira, 74, fl.54, fl.56,287,352,392
 . Silveira, fl.54v, fl.57
 ✓ Silveira/Joana do Sacramento, 216,217,256,304,366,517
 Matildes da Conceição - v. João Cardoso de Meneses
 Maurício Martins de Gouveia, fl. 53
 Miguel/Apolônia, índios, fl. 72
 . /Petrona, índios, fl. 72
 ✓ de Barros, 512,725
 ✓ de Barros/Maria da Encarnação, fl.65, 771
 ✓ Cardoso/Joana Rodrigues da Mota, 127,163
 ✓ da Costa/Damásia, índios, 102,309,432,563
 ✓ da Costa/Maria Antônia, índios, 241
 . Descalço/Maria da Luz, fl. 45v
 . Francisco/ ..., fl. 56v
 . Gambi/Ana Anastácia, índios, 470,540
 . Guará/Ana Anastácia, índios, 681
 . Gonçalves, fl. 56v
 ✓ José de Larra, 416
 . Pais Cardoso/Josefa Pereira, fl. 67
 ~~✓ Pereira/ ..., 404~~
 ✓ Pereira/Antônia de Sousa, 276
 ✓ Pereira/Francisca do Rosário, fl. 47, fl. 63v, ^{fl. 50v} ~~fl. 64v~~, ^{fl. 70} 276,482
 ✓ Pereira/Rita Bernarda, fl.56v, fl.57v, *fl.71v ^{fl. 64v, 404}
 ✓ Pereira de Sousa, fl. 46v
 ✓ Rodrigues Malheiros, sold. Dragão soltº, fl.51v, fl.53v, 329
 . da Silva Ramos, cabo, fl. 52v
 ~~. Silveira/ ..., 566~~
 ✓ Silveira/Maria de Medeiros, 16,60, fl. 46, fl. 51, fl. 62, ~~566~~
 . de Sousa, soltº, fl. 52v, fl. 54v
 ✓ Vaz/Anastácia, índios, 275
 ✓ Narciso José de Medeiros, 721,784
 ✓ Nicácia, escrava de Fernando Gonçalves da Costa, 36,123
 Páscoa, preta forra, fl. 72v
 . Maria, 32,113,173,180,227,260, ~~fl.49v, fl.51, fl.51v, fl.62, fl.~~
 . Maria da Ressurreição - v. Manuel da Silva Vargues/~~62, fl.63v, fl.67v~~
 . Maria da Ressurreição, 155,211, fl.46, fl.65, 276,371,708
 ✓ Pascoal Furtado/Maria de Medeiros, 588 ^{fl. 67v}
 ✓ Pereira de Valença/Maria do Rosário, 687
 ✓ de Sousa/Maria do Sacramento, 20,109,226, fl.62v, fl.71v, 321,404,
 ✓ Patrício José Correia da Câmara, cap. de Dragões, 395,423 /586
 Pauko Aranha, capitão castelhano, 16
 ✓ Franco com Inácia, 127
 ✓ Pedro Álvares/Josefa Maria, 205,317
 . de Arriola, frei, 16,60,226
 . Correia/Andresa de Santo Antônio, 588
 . da Costa, fl. 52
 . Joaquim de Castro Correia de Sá, alferes, 523,786
 ✓ José de Sousa/Rita Gonçalves, 247, fl. 50v, fl. 51
 ✓ Lopes de Matos/Bárbara de Jesus, 201, fl. 48, fl. 51, fl.62, 305
 ✓ da Mota/Rosa Maria de Oliveira, 200
 ✓ Osório/Maria Teresa, 40,415, fl.54, fl. 55v, 286
 . (Peres) com Maria, india, 153
 ✓ Pires/Rosa Maria, 103,132

- ✓ Pedro Rodrigues/Maria da Rosa, 189,402,284
 ✓ Rodrigues Gonçalves/Máxima Ribeiro, 501
 ✓ de Sousa com Maria Dias, 683
 ✓ de Sousa Castelhana/Rita Maria, 122, fl.64, 398,540,576,647
 . Vila Verde, frei, 71
 ✓ Policêncio Soares/Inácia Pereira, 214, fl.57, 365,472,531
 Quitéria, escrava de João da Cunha, 545
 ✓ Rafael Francisco de Lima Pinto, soltº, 327
 . Pinto Bandeira, coronel, 629,767
 ✓ Rodrigues/Anastácia Maria, 10,39,87, fl,57, fl.57v, 271
 Ricardo Martins, sold. Dragão, fl. 70
 . /Rosa, índios, 567
 Rita, parda - v. João Batista de Carvalho
 . , escrava de Antônio José Vieira, 738
 . , escrava de José Martins de Oliveira, 599
 Romana Cardoso - v. Lourenço da Costa
 Roberto Rodrigues da Costa/Ana Teresa da Silva, 44,80,96,100,111,187,
 ✓ Romão de Sousa, fl. 62 /222,445,451,514
 ✓ Rosa, escrava de João da Cunha, 213,393,500,608
 . , escrava de Salvador de Sousa Pávão, 782
 Salvador de Abreu, fl. 55
 ✓ de Araújo/Maria Francisca do Nascimento, 476,624
 . Ribeiro, soltº, fl. 52
 . de Siqueira, tenente, fl. 5lv, 286
 . de Siqueira Rondon, capitão, sgtº-mor, fl.47, 644,754
 ✓ de Sousa, sold. de Artilharia, fl. 50v, fl. 64, fl. 65v
 ✓ de Sousa/Maria da Encarnação de Jesus, 373,647,659
 ✓ de Sousa Pávão, 782
 Santiago/Maria Rosa, índios, fl. 72
 ✓ Pascoal/Francisca, índios, 267,382,452,609,684
 Sebastião/Mariana, escravos, 730
 . de Abreu, fl. 55
 ✓ Afonso com Laureana, 147
 ✓ de Matos/Maria de Sousa, 115,354
 ✓ Pais de Almeida/Leonor de Escudeiro, 259
 . Paulo Tavares, 681
 ✓ Pereira de Morais/Isabel de Jesus, 159,203,241,fl.46,273,369,468,
 ✓ de Sande/Ana Maria de Carvalho, 1 /560,565,648,742
 . Xavier da Veiga Cabral de Câmara, cel. Inf., brigº, 504,724
 Serafim Correia, fl. 57
 . de Sousa, fl. 55v
 ✓ Silvestre Correia/Maria Antunes, 270
 ✓ Nogueira com Vitória, preta, fl. 58 154
 ✓ Teixeira Nunes/Rosa do Esp. Santo, 104,154,258,fl.53v,fl.55,fl.55v,
 fl. 65, fl. 67v, 312,349,437,499
 ✓ Simão Gonçalves/Maria Francisca, 37,172,174,185,246,255,fl.48v,fl.51,
 . Lopes, soltº, fl. 65v /fl.62,fl.72, 288
 ✓ Pereira da Silva/Ana Maria, 116,283,351
 . Rodrigues, capitão, 425
 . dos Santos Martins, 132
 ✓ Soares, soltº, 93,121,159, fl. 61
 ✓ Soares/Maria Rosa do Nascimento, 341,457,592,786
 ✓ Sotério da Costa/Cristina, índios, 603

- Teresa, escrava de Antônio José, 579
 ✓ V, escrava de Jerônimo Fernandes, 503
 ., escrava de Rita, 667
 Teodósio de Brito Freire, fl. 5lv
 Tomás Eusébio de Vila Nova, fl. 63
 ✓ José de Sousa, sold. Dragão, fã. 54v, 344
 ✓ Teixeira/Mariana de Jesus, fl. 46v, 453
 Tomásia - v. José Barbosa da Silva
 . com José Rangel de Abreu, 94
 ✓ Tomé de Almeida Lara Nogueira, alferes de Dragões, 236, 239, 261
 ✓ Gomes Pereira/Tomásia da Silva de Moraes, 436
 ✓ Pereira/Jacinta do Rosário, 104, 154, 258, 349, 621, 682, 770
 ✓ de Sousa/Rosa Maria, 77, 115, 252, fl. 6lv, fl. 66v, 354
 . Teixeira, sold. Dragão, 308
 ✓ Teixeira/Francisca do Sacramento, 233, fl. 46, 337, 448, 571, 691
 Úrsula das Virgens - v. Antônio de Medeiros e Estêvão Gago
 ✓ Valentim Antônio de Castilhos, cabo de Inf., fl. 55v, fl. 59, 350
 ✓ Valério José de Macedo e Azevedo, sgtº-mor, 259, fl. 51v, fl. 54v, 317, 355
 ✓ Venceslau Gomes de Melo com Joana Vitória, 689
 Ventura com Luzia, escravos, 658 *Escolástica de Jesus*
 . Carvalho, fl. 47
 ✓ Pimentel/Maria Rosa, 593
 ✓ de Pina/Rita Maria, fl. 52v, fl. 55v, fl. 56, 313
 ✓ Vicente Álvares/Isabel Antônia, 8, 18, 23, 87, 94, 140, 148, 205, fl. 51v,
 fl. 52y, fl. 53, fl. 54y, fl. 54v, fl. 56, fl. 73, 317, 424, 530
 . Borges, soltº, 333
 ✓ Ferreira Manhães/Joaquina Maria da Silva, 606
 ✓ José Borges/Quitéria de Jesus, 480, 546, 612, 722
 ✓ José de Velasco Molina, sargento-mor, 280
 ✓ Leme/Maria Dias de Almeida, 43, 183, 218, fl. 66, 460, 567, 683
 . da Silva, fl. 5lv, fl. 59v
 Violante, escrava de Manuel Caetano da Silva, 712
 ✓ Vitória, preta, 30, 240, fl. 57v
 ✓ , preta forra, 352, 481, 622 - v. Joaquim Pereira da Silva e Silves-
 ✓ , escrava de José Rabelo Navais, 314, 362, 440, 623 */tre Nogueira*
 ✓ Vitorino Caetano da Silva, cabo e furriel de Dragões, 113, fl. 52, 379
 ✓ Romeiro, soçd. Dragão, fl. 73
 Xavier/Leocádia, índios, fl. 71